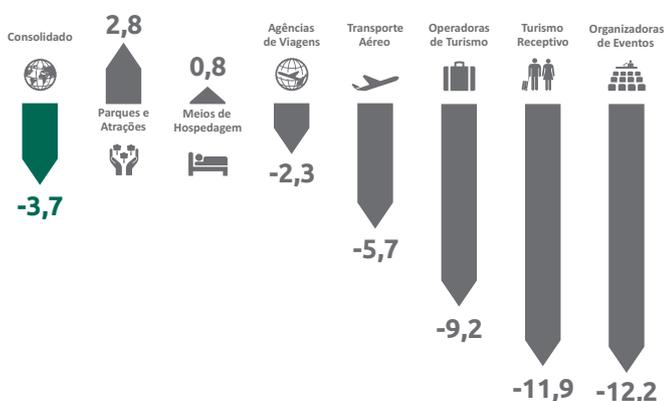


RETROSPECTIVA VARIAÇÃO MÉDIA DO FATURAMENTO

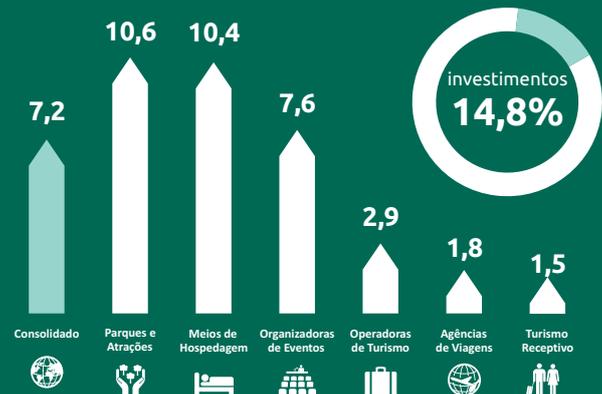
Entre 1º trimestre de 2015/1º trimestre de 2014 (%)

O **faturamento** apurado no primeiro trimestre de 2015, comparado ao mesmo trimestre de 2014, detectou que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram uma queda na variação média de -3,7%. O gráfico a seguir revela que os segmentos que tiveram resultados positivos em relação ao faturamento foram: meios de hospedagem e parques e atrações turísticas.

Os fatores favoráveis destacados pelos empresários como principais no primeiro trimestre de 2015 foram os investimentos realizados anteriormente pelas empresas. Como fatores limitadores do crescimento, foram apontados a majoração dos custos operacionais e financeiros e a evolução insatisfatória da economia.



Fontes: FGV e MTur



PERSPECTIVA INVESTIMENTOS PREVISTOS

Para o trimestre de Abr.-Jun./2015

Percentual do faturamento total de cada ramo a ser investido (%)

No que tange aos investimentos programados para o segundo trimestre de 2015, 46% do consolidado do setor de turismo pesquisado manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 14,8% do faturamento apurado, porém ao se incluir o total do mercado pesquisado, tal percentual diminuiu para 7,2% do faturamento total do setor.

Cabe destacar o percentual de indicação positiva nesse sentido, para o trimestre de abril a junho de 2015, referente ao segmento parques e atrações turísticas (73%) e meios de hospedagem (53%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: infraestrutura das instalações das empresas, tecnologia da informação e treinamento dos funcionários.

Presidenta da República Federativa do Brasil
Dilma Vana Rousseff

Ministro de Estado do Turismo
Henrique Eduardo Alves

Secretário Executivo
Alberto Alves

Fundação Getulio Vargas

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

Coordenação
Luiz Gustavo M. Barbosa

Coordenação da Pesquisa
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Secretário Nacional de Políticas de Turismo
Vinícius Lummertz

Diretoria de Estudos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Duarte

Equipe Técnica

Airton Nogueira Pereira Junior
Erick Lacerda
Fabiola de Martino Barros
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Leonardo Siqueira Vasconcelos
Paulo Cesar Stilpen

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XII, nº 46 (janeiro/março 2015) /
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:
Fundação Getulio Vargas, 2015.
1 v.

Trimestral.
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

4 AMBIENTE ECONÔMICO

5	Ambiente Macroeconômico Mundial
9	Ambiente Macroeconômico Brasileiro
14	Análise Econômica do Turismo
18	Relatório Consolidado

22 RELATÓRIOS SETORIAIS

23	Agências de Viagens
26	Meios de Hospedagem
29	Operadoras de Turismo
32	Organizadoras de Eventos
35	Parques e Atrações Turísticas
38	Transporte Aéreo
40	Turismo Receptivo

43 TABELAS

44	Resultado Consolidado
46	Agências de Viagens
49	Meios de Hospedagem
52	Operadoras de Turismo
55	Organizadoras de Eventos
58	Parques e Atrações Turísticas
61	Transporte Aéreo
63	Turismo Receptivo

Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%; Estabilidade (=): 61%; Diminuição (-): 7%. Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1 a 30 de abril de 2015. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: **553**

Faturamento no trimestre: **R\$ 8,3 bilhões (informado)**

Postos de trabalho: **76.779**

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial

Em outubro de 2014, o Fundo Monetário Internacional (FMI) destacou que a maior parte dos países continuava a apresentar dificuldades para superar problemas decorrentes da crise financeira de 2008, sendo o crescimento da economia mundial lento, díspar e “ainda medíocre”. No princípio de abril de 2015, alertou que tal fato pode se tornar uma “nova realidade”, ou seja, que a economia global possa ficar presa numa nova trajetória de crescimento “medíocre”, com desemprego e endividamento altos.

Nesse sentido, relatório da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) já havia salientado o fato de que a insegurança quanto à manutenção do emprego, o elevado endividamento das famílias e os níveis persistentemente altos de desigualdade “não são novos nem podem ser considerados normais”, destacando, igualmente, que a debilidade da demanda e a instabilidade financeira constituem os principais problemas do período pós-crise internacional.

As economias desenvolvidas enfrentam a ameaça tripla de crescimento lento, baixa inflação e alto endividamento, enquanto que as economias em desenvolvimento apresentam menor expansão e custos mais elevados associados às flutuações cambiais e financeiras, sendo que os exportadores de petróleo foram também atingidos com menores receitas. Para o Fundo, se os riscos macroeconômicos diminuíram, os financeiros e os geopolíticos (Ucrânia, Oriente Médio e África Ocidental) aumentaram.

Segundo o FMI, o crescimento global de 3,4% registrado em 2013 e 2014 corresponde a um percentual aproximado da média das últimas três décadas, “mas não é bom o suficiente”, instando os formuladores de políticas a prosseguirem com as reformas estruturais necessárias. Em realidade, as economias desenvolvidas estão, de modo

geral, apresentando resultados mais satisfatórios do que os de 2014, havendo perspectivas de melhoras na área do euro, mas, por outro lado, em grande parte das economias emergentes e em desenvolvimento está sendo detectada pior evolução, devida, principalmente, aos preços mais baixos das commodities.

A atual estimativa para 2015 é a de que o crescimento econômico mundial atingirá 3,5% (percentual inalterado em relação às previsões feitas em janeiro último), sendo que a referente a 2016 (3,8%) aumentou 0,1 ponto percentual comparativamente ao prognóstico feito anteriormente.

Vale ressaltar que a economia dos Estados Unidos ainda tem-se mostrado em contínuo crescimento (a taxas mais elevadas entre os países desenvolvidos). Entretanto, de acordo com o Federal Reserve – Fed, Banco Central daquele país, nos meses do clima rigoroso do inverno (dezembro a março), ao detectar desaceleração do ritmo de expansão, decidiu manter a taxa de juros “abaixo dos níveis que vê como normais no longo prazo” (mantida próxima de zero desde o fim de 2008, com o objetivo de estimular a economia).

Outro fato recente destacado pelo Fed é o de que a valorização do dólar (a qual encarece as exportações norte-americanas) e a queda dos preços do petróleo (a qual impacta negativamente o setor manufatureiro) arrefeceram, igualmente, o crescimento da economia e o da geração de empregos, os quais avançavam, no início de abril, num ritmo considerado “moderado”. De acordo com o Departamento de Comércio dos EUA, a expansão do PIB no 1º trimestre de 2015 foi de apenas 0,2% - o pior resultado observado desde igual período de 2004, quando o PIB diminuiu 2,1%, mas bem abaixo do que os registrados nos 2º, 3º e 4º trimestres de 2004 (4,6%, 5,0% e 2,2%, respectivamente).

Segundo avaliação da Comissão Europeia, o crescimento econômico da Área do Euro, no ano em curso, será mais robusto do que o esperado devido à redução dos preços do petróleo, à desvalorização do euro, à expansão da economia global mais estável e às políticas fiscal e monetária de apoio implementadas por países-membros da União Europeia. A Comissão elevou sua previsão para a majoração dos preços ao consumidor, em 2015, para 0,1% (ante queda de 0,1% prognosticada há três meses) e de elevação de 1,5%, em 2016 – a preocupação é com a possibilidade de que um

período prolongado de inflação muito baixa leve os consumidores a diminuir as compras, na esperança de que os preços venham a cair ainda mais, provocando deflação persistente e aumento do desemprego.

Vale salientar, igualmente, o crescimento da economia do Reino Unido nos últimos anos e a perspectiva de que tal fato persistirá no biênio 2015/2016 (2,7% e 2,3%, respectivamente), com detecção de aumento do nível de emprego e do consumo de bens e serviços pelas famílias.

TABELA 1

Tabela 1 - Evolução da Economia de Regiões e Países Selecionados - PIB
Observação em 2013 e 2014 e Previsão para 2015 e 2016 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação		Previsão	
	2013	2014	2015	2016
Mundo	3,4	3,4	3,5	3,8
Economias Desenvolvidas	1,4	1,8	2,4	2,4
Estados Unidos	2,2	2,4	3,1	3,1
Canadá	2,0	2,5	2,2	2,0
Área do Euro	-0,5	0,9	1,5	1,6
Alemanha	0,2	1,6	1,6	1,7
Espanha	-1,2	1,4	2,5	2,0
França	0,3	0,4	1,2	1,5
Itália	-1,7	-0,4	0,5	1,1
Reino Unido	1,7	2,6	2,7	2,3
Japão	1,6	-0,1	1,0	1,2
Emergentes/Desenvolvimento	5,0	4,6	4,3	4,7
China	7,8	7,4	6,8	6,3
Índia	6,9	7,2	7,5	7,5
Outros Países Asiáticos (1)	5,2	4,6	5,2	5,3
Comunidade dos Estados Independentes (2)	4,2	1,9	0,4	3,2
Rússia	1,3	0,6	-3,8	-1,1
América Latina e Caribe	2,9	1,3	0,9	2,0
Brasil	2,7	0,1	-1,0	1,0
México	1,4	2,1	3,0	3,3
Oriente Médio/Norte África (3)	2,4	2,6	2,9	3,8
Arábia Saudita	2,7	3,6	3,0	2,7
África Subsaariana	5,2	5,0	4,5	5,1
África do Sul	2,2	1,5	2,0	2,1
Nigéria	5,4	6,3	4,8	5,0

Fontes: FMI (World Economic Outlook - Uneven Growth - Short- and Long-Term Factors - April 2015)

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam

(2) Exclusiva Rússia

(3) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão

De acordo com autoridades chinesas, não será fácil alcançar crescimento econômico de 7% no corrente ano, não podendo aquele país contar com a desvalorização do câmbio para impulsionar as suas vendas externas, nem desejando ver importantes economias “tropeçarem umas nas outras” para desvalorizarem suas moedas, já que isso levaria a uma guerra cambial. Adicionalmente, reconheceram que o país enfrenta uma pressão cada vez mais intensa sobre sua economia e que deve estar preparado para enfrentar grandes desafios e dificuldades futuros.

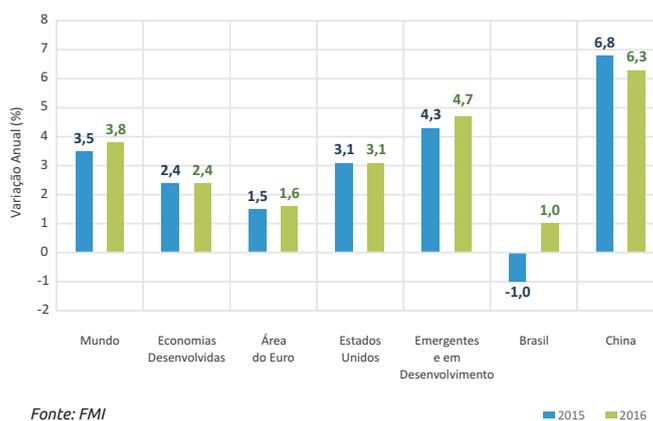
Quanto à Rússia, as projeções do FMI refletem a forte redução dos preços do petróleo e o recrudescimento das tensões geopolíticas (a depreciação do rublo e a “fuga” de investidores têm repercutido negativamente nas expectativas de desempenho do país). No que tange à Índia, tal país é favorecido pelas reformas internas realizadas nos últimos dois anos (vislumbrando-se crescimento de 7,5% tanto em 2015 quanto em 2016). No que diz respeito à África do Sul, a alta do PIB é estimada, para 2015 e 2016, em 2,0% e 2,1%, respectivamente. Assim sendo, no que tange às previsões do Fundo para o grupo de países do BRICS, o Brasil só não apresentará resultados mais fracos do que os da

Rússia: prevê-se expansão da economia brasileira de -1,0% em 2015 e 1,0% em 2016, enquanto que as estimativas para a Rússia são de retração (-3,8% e -1,1%, respectivamente).

No que concerne especificamente à América Latina, o FMI recomendou que os países devem implementar um ambicioso programa de reformas no sentido de reativar suas economias, pois a época das “vacas gordas” para as matérias-primas acabou, em virtude da desaceleração do ritmo de expansão da economia chinesa (as atuais expectativas para a América Latina e Caribe, para 2015 e 2016, declinaram 0,4 p.p. e 0,3 p.p., respectivamente, em relação às formuladas em janeiro último).

O gráfico 1 evidencia a ainda indesejada evolução econômica dos países da Área do Euro vislumbrada para o biênio 2015/2016, bem como o fraco desempenho das economias desenvolvidas como um todo. Quanto aos países emergentes e em desenvolvimento, os resultados prognosticados pelo FMI para o Brasil (-1,0% e 1,0%, respectivamente) são bastante inferiores ao previsto para a economia mundial (3,5% e 3,8%, respectivamente), conforme discriminado na tabela 1.

GRÁFICO 1
Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Selecionados - PIB
Previsão para 2015 e 2016 - Variação Anual (%)



Petróleo

De acordo com dados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP (*Monthly Oil Market Report – April 2015*), a procura mundial do produto em 2014 foi revisada para cima, comparativamente ao relatório de janeiro/2015, resultando numa demanda global de 91,28 mb/d (milhões de barris por dia) - cabe ressaltar que a demanda total em 2013 atingiu 90,33 mb/d, ou seja, o aumento no ano passado foi de 0,95 mb/d (+1,05%). A projeção relativa a 2015 é de que a procura mundial alcançará 92,45 mb/d, o que representa previsão de incremento de 1,17 mb/d (+1,28%).

No que diz respeito à oferta mundial, a média alcançou 90,2 mb/d em 2013 e 92,4 mb/d em 2014, sendo a estimativa para 2015 de 93,9 mb/d. Portanto, o balanço entre a procura e a oferta do produto mostra a ocorrência de um déficit em 2013 (-0,1 mb/d) e de superávits tanto em 2014 (+1,1 mb/d) quanto em 2015 (previsão de +2,5 mb/d).

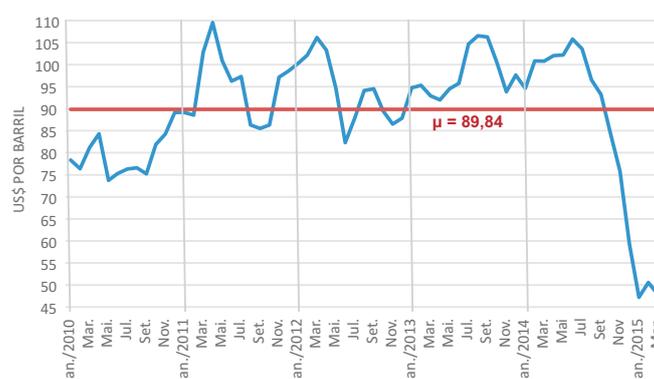
Com relação à evolução dos preços dos barris de petróleo do tipo WTI (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), a média mensal das cotações em 2014, após atingirem US\$ 105.79 em junho, despencaram até o patamar de US\$ 47.22 em janeiro de 2015 – próxima à cotação média registrada em março de 2009 (US\$ 47.94), mas ainda acima da observada no último mês de 2008 (US\$ 41.12), cabendo igualmente lembrar que a média mensal máxima foi alcançada em junho/2008 (US\$ 133.88).

No que concerne ao petróleo do tipo *Brent*, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), as cotações são mais elevadas, mas a evolução no 1º trimestre de 2015 foi semelhante, detectando-se a máxima de US\$ 58.10 o barril em fevereiro e mínima de US\$ 47.76 em janeiro.

Segundo o Banco Mundial (*Global Economic Prospects – January 2015*), a tendência é a de que os preços das *commodities* (em geral) deverão permanecer baixos (pelo menos até o final de 2016), como resultado principalmente do modesto crescimento econômico mundial (observado e previsto, em curto prazo). É relevante destacar que a vertiginosa redução das cotações do petróleo tem favorecido significativamente os resultados das empresas aéreas, uma vez que as mesmas têm, entre os mais elevados custos operacionais, o QAV-1 (querosene para aviação), derivado do produto, o qual acumula, no momento, uma queda de quase 40% em 12 meses.

Os principais fatores apontados como responsáveis pela queda dos preços são o aumento de produção (em especial de óleo de xisto dos EUA) e a demanda menor do que a esperada na Europa e na Ásia – é importante destacar que esse declínio se acentuou diante do excesso de oferta e da recusa dos países da OPEP em reduzir o volume de produção, independentemente das cotações no mercado internacional.

GRÁFICO 2
Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI
US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Março/2015 - Médias Mensais



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

Ambiente Macroeconômico Brasileiro

Produto Interno Bruto (PIB)

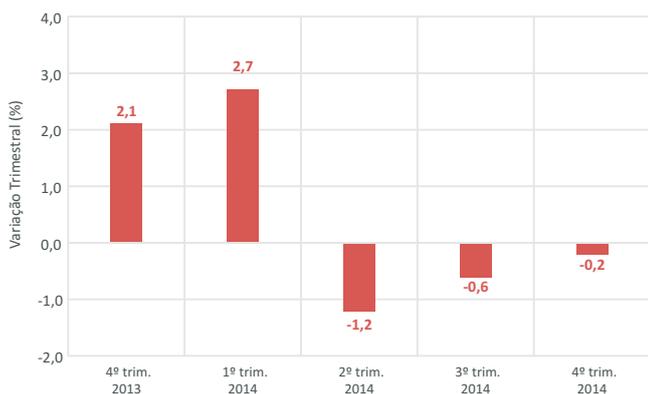
Ao apresentar os resultados referentes à evolução da economia brasileira no 4º trimestre de 2014, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) discriminou os aspectos inerentes à atualização das séries do Sistema de Contas Nacionais do Brasil, a qual decorre da necessidade de se ter uma rotina de revisão das mesmas. A introdução de

algumas modificações conceituais impactou os resultados dos agregados econômicos em geral e, especificamente, do Produto Interno Bruto - PIB.

Os dois gráficos a seguir espelham as variações percentuais trimestrais oriundas da adoção da nova metodologia.

GRÁFICO 3

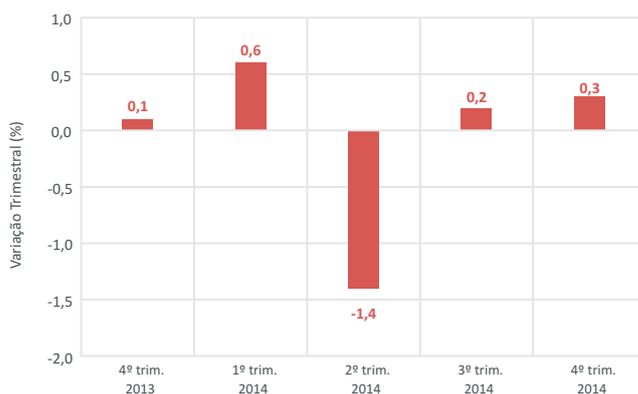
Evolução do PIB Brasileiro - 4º Trim.2013 a 4º Trim.2014 - Comparação com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior - Variação Percentual



Fonte: IBGE

GRÁFICO 4

Evolução do PIB Brasileiro - 2º Trim.2013 a 3º Trim.2014 - Comparação com o trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal-Variação Percentual



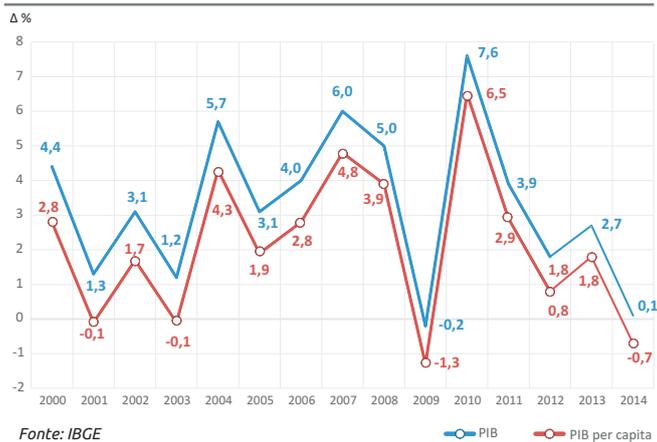
Fonte: IBGE

Quanto aos resultados do ano de 2014, o IBGE informa que o PIB manteve-se praticamente estável em relação a 2013 (variação positiva de 0,1%), enquanto que o PIB per capita (definido como a divisão do valor corrente do PIB pela

população residente no meio do ano) teve queda de 0,7%, em termos reais, registrando R\$ 27.229. A evolução desses dois indicadores, no período 2000/2014, é apresentada no gráfico 5.

GRÁFICO 5

Brasil - PIB e PIB per capita - 2000 a 2014 - Variação Percentual Anual



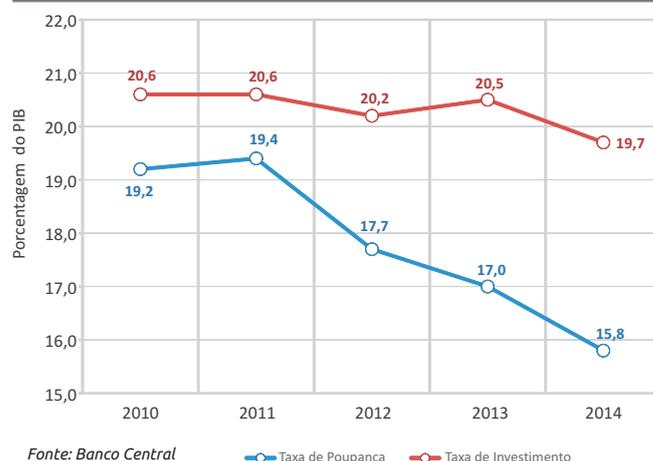
Fonte: IBGE

—●— PIB —●— PIB per capita

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

De acordo com o IBGE, a taxa de investimento em 2014 correspondeu a 19,7% do PIB, abaixo da registrada em 2013 (20,5%), enquanto que a de poupança bruta foi de 15,8% (17,0% em 2013).

GRÁFICO 6
Taxas de Investimento e de Poupança Bruta
(% do PIB) - 2010 a 2014



Taxa de Câmbio

O dólar estadunidense (PTAX - taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central) oscilou, em jan.-mar./2015, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 2,575/US\$ (em 22 de janeiro) à máxima de R\$ 3,268/US\$ (em 17 de março), sendo a média do primeiro trimestre de 2015 de R\$ 2,8700/US\$.

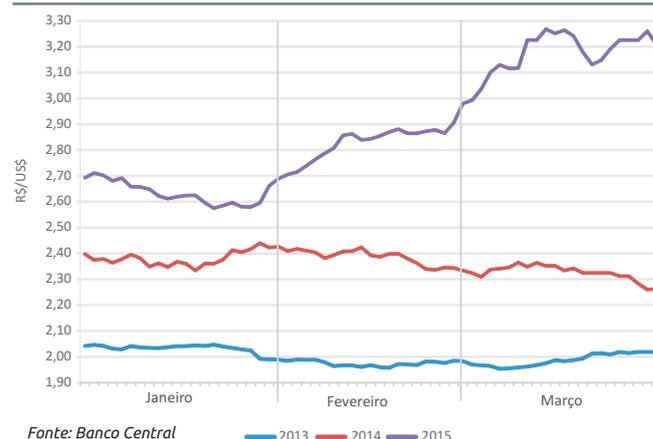
O gráfico 7 ressalta a significativa valorização do dólar a partir do final de janeiro do ano em curso: em jan.-mar./2014 havia sido registrada a cotação mínima de R\$ 2,260/US\$ (em 28 de março) e a máxima de R\$ 2,440/US\$ (em 29 de janeiro), sendo a média do 1º trimestre de 2014 de R\$ 2,3648/US\$. Tais cotações mantiveram-se bem acima das detectadas em jan.-mar./2013, época em que variaram entre a mínima de R\$ 1,9528/US\$ (em 8 de março) e a máxima de R\$ 2,0471/US\$ (em 22 de janeiro), sendo a média do 1º trimestre de 2013 de R\$ 1,9969/US\$.

No que concerne ao confronto com out.-dez./2014, apurou-se, igualmente, elevação das taxas: cotação mínima de R\$ 2,341/US\$ (em 9 de outubro) e máxima de R\$ 2,741/US\$ (em 16 de dezembro), sendo a média do 4º trimestre de 2014 de R\$ 2,543/US\$.

Tendo em vista a majoração do dólar, a partir de março último, para um patamar acima de R\$ 3,00, os preços das viagens ao exterior (incluindo os gastos com hotéis, passeios adicionais etc.) passaram a ser revisados – com o objetivo de

manter (e até elevar) a demanda, as companhias aéreas intensificaram as promoções, oferecendo passagens com os mesmos preços (em reais) que os praticados em 2014 ou até mesmo um pouco mais em conta. No que tange aos pacotes com destino ao exterior, além de oferecerem parcelamento em 10 vezes sem juros, agências de viagens têm oferecido o sistema “tudo incluído” nas refeições, o que ajuda a minorar gastos extras no destino. Além disso, as agências têm promovido destinos nacionais e também internacionais, onde a moeda brasileira não se desvalorizou tanto em relação à moeda local (como a Argentina e o Chile).

GRÁFICO 7
Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda
Jan.-Mar. 2013, 2014 e 2015

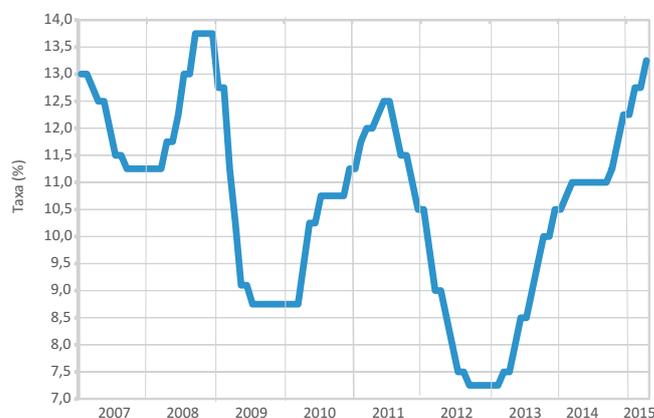


Taxa de Juros

Em janeiro do corrente ano, o Copom divulgou que, ao avaliar o cenário macroeconômico e as perspectivas para a inflação, decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros da economia em 0,50 p.p., para 13,25% a.a., sem viés. Com o estabelecimento de taxas mais elevadas, o Banco Central objetiva controlar o crédito e o consumo e, assim, frear a majoração da inflação.

Trata-se da décima quinta elevação consecutiva da taxa Selic, a mais elevada desde o setembro/2008 – janeiro/2009, quando atingiu 13,75% a.a. Com efeito contrário, os juros elevados inibem o crescimento da economia, ao tornarem o crédito e o investimento mais caros.

GRÁFICO 8
Taxa Básica de Juros - Selic
Jan./2007 a Mai./2015



Fonte: Banco Central

Inflação

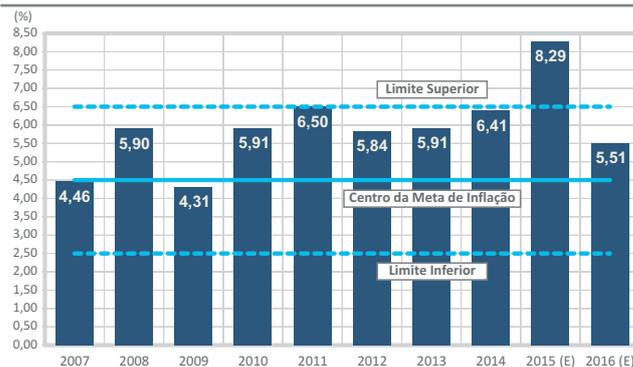
Levantamento realizado pelo IBGE apurou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do mês de abril/2015, apresentou variação de 0,71%, ficando abaixo da taxa de 1,32% registrada em março próximo passado e se constituindo no menor índice mensal do ano em curso, o qual acumula alta de 4,56% nos quatro primeiros meses - trata-se da mais elevada taxa para o primeiro quadrimestre desde 2003, época em que foi detectado percentual de 6,15%). Em igual período de 2013, a taxa foi de 2,86%.

A pesquisa do IBGE, referente ao mês de abril, esclarece ainda que o IPCA mostrou que os preços subiram, em média, menos do que em março, levando em conta, principalmente, a energia elétrica. Tal item, de grande importância no orçamento das famílias, teve variação de 1,31% em abril, mais moderada em contraposição ao expressivo aumento de 22,08% apropriado no mês imediatamente anterior, quando refletiu a revisão das tarifas em todas as regiões pesquisadas, ocorrendo aumentos extras a partir do dia 02 de março, fora do reajuste anual, além da alta de 83,33% sobre o valor da bandeira tarifária vigente.

De acordo com o relatório semanal Focus, do BC, a evolução (mediana), nos princípios de cada mês, das expectativas do mercado quanto ao IPCA, para 2015, é a seguinte: 6,56% (janeiro), 7,15% (fevereiro), 7,77% (março),

8,20% (abril) e 8,29% (maio). As medidas anunciadas pelo governo federal (o chamado “realismo tarifário”) têm, efetivamente, como efeito imediato, uma forte pressão na inflação, contrastando totalmente com o cenário europeu, onde o BCE adotou políticas no sentido de afastar o risco de deflação. No que diz respeito a 2016, as previsões feitas no começo de maio do ano em curso são de que o IPCA atingirá 5,51%, ou seja, as de que deverá declinar consideravelmente, situando-se em patamar inferior ao teto da referida meta de inflação.

GRÁFICO 9
Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)



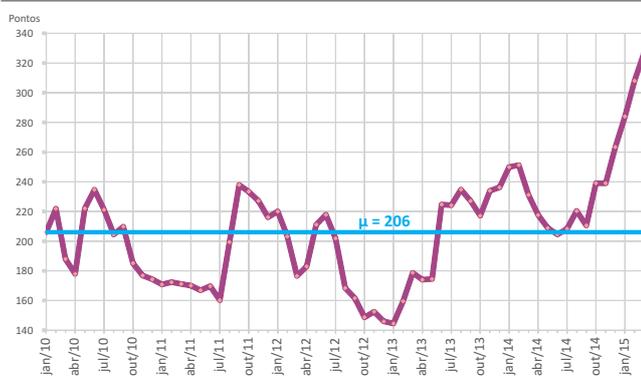
Fonte: IBGE e Banco Central

(E) Estimativa mercado em maio 2015

Risco-País

Em jan.-mar./2015, o risco país atingiu o nível máximo (357 pontos) no dia 17 de março, e o mínimo (266 pontos) no dia 2 de janeiro, indicando variação, no primeiro trimestre, de 91 pontos, e média diária de 306 pontos. Em termos mensais, a média referente a março/2015 é a mais elevada dos seis últimos anos (327 pontos). No período jan./2010 a mar./2015, a média registrada é de 206 pontos.

GRÁFICO 10
Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais
Jan./2010 a Mar./2015



Fonte: JP Morgan

Pode-se constatar, na tabela a seguir, que tal indicador aumentou do quarto trimestre de 2014 para o primeiro de 2015, não só em termos de média diária (de 247 para 306 pontos), mas também no que concerne à amplitude (de 87 para 91 pontos).

TABELA 2
Brasil - Risco-País

Trimestre	Risco País (pontos)			
	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Jan.-Mar./2015	266	357	91	306
Out.-Dez./2014	238	325	87	247
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161

Fontes: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

Investimento Estrangeiro Direto

Segundo comunicado e notas metodológicas do Banco Central do Brasil, a partir de abril de 2015 o BC passou a divulgar as estatísticas de setor externo da economia brasileira, em conformidade com a sexta edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimento (BPM6), do Fundo Monetário Internacional (FMI). O Banco esclarece que o BPM6 incorpora desenvolvimentos econômicos e financeiros da economia mundial nos últimos quinze anos, avanços metodológicos ocorridos em tópicos específicos, e a necessidade de harmonização entre as estatísticas macroeconômicas, especialmente o Sistema de Contas Nacionais (*System of National Accounts, SNA 2008*).

Dentre as mudanças conceituais do novo padrão, a Nota Metodológica nº 3, de abril do corrente ano, apresenta aquelas relativas ao investimento direto, em especial a

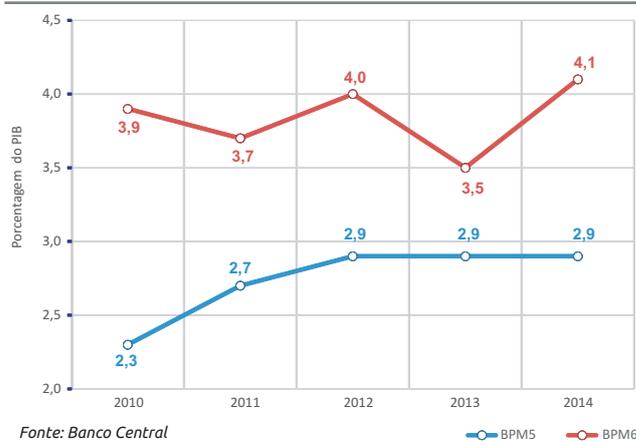
substituição do princípio direcional (BPM5) pelo critério de ativos e passivos (BPM6). Para 2010, 2011, 2012 e 2013, esses mesmos fatores relevantes foram estimados para a construção de estatísticas preliminares do Investimento Direto no País.

O gráfico 11 compara o Investimento Estrangeiro Direto (IED), mensurado conforme o BPM5, e o Investimento Direto no País, estimado com a adoção do BPM6. O BC salienta que, em março de 2015, o IBGE também revisou a série do PIB, ao adotar o novo padrão metodológico para as contas nacionais (SNA 2008). Os fluxos de investimento direto, compilados de acordo com o BPM6 e o BPM5, estão expressos em proporção às séries de PIB revisada e não revisada, na ordem. O BP de 2014 foi publicado de forma completa, enquanto os resultados de investimentos diretos no país para 2010, 2011, 2012 e 2013 correspondem a estimativas preliminares.

Tais números foram construídos a partir das principais modificações, conceituais e de fontes de informação, descritas anteriormente. A previsão é de que as séries completas do BP deverão ser publicadas, pelo Banco Central, até fevereiro de 2016.

Os Investimentos Diretos no País, nos três primeiros meses de 2015 (em conformidade com a adoção da nova metodologia para o Balanço de Pagamentos - BPM6), são discriminados a seguir: janeiro (US\$ 5766 milhões), fevereiro (US\$ 3107 milhões) e março (US\$ 4263 milhões), totalizando, no 1º trimestre do ano em curso, US\$ 13136 milhões (contra US\$ 21195 milhões concernentes a igual período de 2014, ou seja, menos 38,02%).

GRÁFICO 11
Investimento Estrangeiro Direto e Investimento Direto no País (% do PIB) - 2010 a 2014



Mercado de Trabalho

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em janeiro-março/2015, as admissões, em todo o país, totalizaram 5.088.689, enquanto que os desligamentos, 5.139.043, gerando um saldo de postos de trabalho de -50.354 – correspondendo a um resultado quase tão insatisfatório quanto o detectado em igual período de 2009 (-57.751).

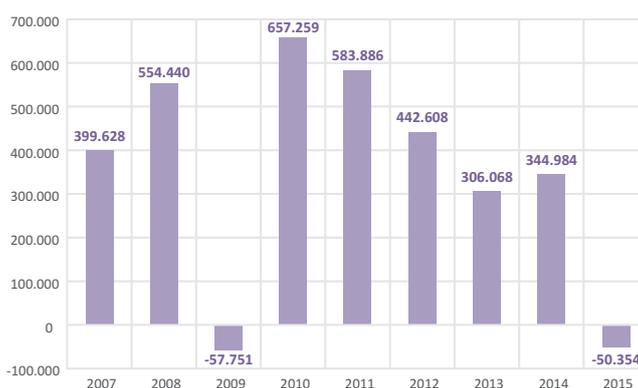
O gráfico a seguir revela tendência declinante do saldo entre admissões e desligamentos verificado a partir do primeiro trimestre de 2010 (jan.-mar./2014 constituiu exceção, tendo sido registrado aumento de 12,71% sobre idêntico período de 2013).

Os saldos de postos de trabalho, segundo setores de atividade econômica, em jan.-mar./2015, são os seguintes:

serviços (106.801), indústria de transformação (15.119), administração pública (11.846), serviços industriais de utilidade pública (692), extrativa mineral (-4.889), agropecuária (-5.520), construção civil (-50.974) e comércio (-123.429).

Segundo nível geográfico, a evolução do emprego, em jan.-mar./2015, registrou os seguintes saldos: Região Norte (-20.874), Nordeste (-76.626), Sudeste (-56.121), Sul (81.068) e Centro-Oeste (22.199). Por regiões metropolitanas pesquisadas, os saldos apurados nos três meses iniciais de 2015, foram os seguintes: Belém (-3.169), Fortaleza (-6.485), Recife (-23.658), Salvador (-7.650), Belo Horizonte (-13.037), Rio de Janeiro (-34.478), São Paulo (-1.507), Curitiba (3.144) e Porto Alegre (3.493).

GRÁFICO 12
Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos 1ºs Trimestres de 2007 a 2015



Fonte: MTE (Caged)

Análise Econômica do Turismo

Turismo Internacional

Evolução Recente e Expectativas para o Setor

A Organização Mundial do Turismo (UNWTO) divulgou, em abril/2015, a atualização dos dados referentes à evolução das chegadas internacionais de turistas, bem como as receitas auferidas (em dólares e em euros), conforme detalhado a seguir:

TABELA 3
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas (em milhões) e Receitas auferidas com o Turismo Internacional (em US\$ e em €)

Anos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (Prev.)
Chegadas Internacionais (em milhões)							
Índices	928	891	891	997	1.038	1.087	1.135
	100	96	102	107	112	117	122
Receitas Internacionais (em bilhões)							
US\$	967	882	965	1080	1115	1197	1245
Euro	658	632	728	776	868	901	937

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer - April 2015)

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, estima-se que as chegadas internacionais de turistas em 2014 (1.135 milhões) tenham aumentado 4,4% em relação a 2013 (1.087 milhões). Segundo grandes regiões, os resultados preliminares são os seguintes: Europa (584 milhões, 52% do total de chegadas internacionais), Ásia e Pacífico (263 milhões, 23%), Américas (182 milhões, 16%), África (56 milhões, 5%) e Oriente Médio (50 milhões, 4%). Lideraram o *ranking* em 2014 (em termos de número de chegadas internacionais) os seguintes países (nesta ordem): França, Estados Unidos, Espanha, China, Itália, Turquia, Alemanha, Reino Unido, Federação Russa e México.

A evolução da variação percentual anual das chegadas internacionais, por grandes regiões, no período 2009/2014 e as projeções para 2015, são discriminadas na tabela a seguir (a UNWTO ressalta que tanto os dados da África quanto os do Oriente Médio devem ser vistos com cautela, pelo fato de serem "limitados e voláteis"):

TABELA 4
Chegadas Internacionais de Turistas
Variação Percentual Anual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (dados preliminares)	Previsão para 2015 (entre)
Mundo	-3,9	+6,5	+5,1	+4,2	+4,7	+4,4	+3,0 e +4,0
Europa	-5,0	+3,1	+6,6	+3,9	+4,9	+3,0	+3,0 e +4,0
Ásia e Pacífico	-1,6	+13,1	+6,5	+6,9	+6,8	+5,4	+4,0 e +5,0
Américas	-4,7	+6,5	+3,5	+4,5	+3,5	+8,1	+4,0 e +5,0
África	+3,4	+8,9	-0,1	+5,2	+4,8	+1,8	+3,0 e +5,0
Oriente Médio	-5,4	+13,1	-3,5	-5,6	-3,4	+4,5	+2,0 e +5,0

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer - January and April 2015)

Conforme se pode constatar, a Organização Mundial do Turismo vislumbra que o setor continue crescendo em 2015, apesar dos desafios econômicos a serem enfrentados. Pelo lado positivo, os preços do petróleo declinaram para um nível que não era registrado desde 2009, o que possibilitará a redução dos custos dos transportes e impulsionará o crescimento econômico, ao aumentar o poder aquisitivo e a demanda privada em economias importadoras do produto. Esse cenário positivo para o corrente ano é confirmado pelo Índice de Confiança, da UNWTO: de acordo com 300 especialistas do mundo inteiro, o turismo deverá continuar se expandindo no corrente ano, embora as expectativas sejam menos otimistas do que as manifestadas para 2014. Devem ser considerados, entretanto, os impactos negativos sofridos por alguns países exportadores de petróleo, os quais se têm convertido em importantes mercados emissores de turismo.

No que tange às receitas internacionais, prognostica-se que tenham majorado, de 2013 para 2014, US\$ 48 bilhões, alcançando um montante recorde de US\$ 1245 bilhões. Adicionalmente, US\$ 221 bilhões teriam sido gerados com o transporte internacional de passageiros, elevando esse total para quase US\$ 1.5 trilhão (precisamente US\$ 1466 bilhões), ou seja, uma média de aproximadamente US\$ 4 bilhões por dia – tal receita é proveniente de gastos de turistas com acomodações, refeições, entretenimento, compras diversas e outros bens e serviços, e representam um crescimento real de 3,7% em relação a 2013.

As receitas obtidas com o turismo internacional, por grandes regiões, em 2014, são as seguintes: Europa (US\$ 509 bilhões, 41% do total mundial de US\$ 1245 bilhões), Ásia e Pacífico (US\$ 377 bilhões, 30%), Américas (US\$ 274 bilhões, 22%), Oriente Médio (US\$ 49 bilhões, 4%) e África (US\$ 36 bilhões, 3%). Lideraram o *ranking* em 2014 (em termos de receitas internacionais) os seguintes países (nesta ordem): Estados Unidos, Espanha, China, França, Macau (China), Itália, Reino Unido, Alemanha, Tailândia e Hong Kong (China). Segundo a Organização Mundial do Turismo, num cenário de moderada expansão da economia global, com declínio dos preços de commodities, a receita proveniente do turismo internacional reflete a enorme capacidade do setor em estimular o crescimento econômico, ampliar as exportações e gerar renda e empregos diretos e indiretos.

Em termos de gastos internacionais efetuados por turistas em 2014, o *ranking* é o seguinte: China, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Federação Russa, França, Canadá, Itália, Austrália e Brasil (nesta ordem).

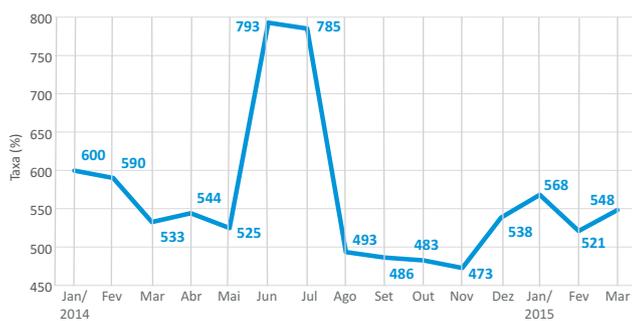
Turismo no Brasil

Os dados divulgados pelo Banco Central, referentes às contas de viagens, do balanço de pagamentos também estão sendo revisadas, conforme metodologia internacional já descrita detalhadamente no presente BDET. Os dois gráficos a seguir (receita e corrente cambial turística) discriminam as informações mensais desde o início de 2014 até março de 2015, cabendo, mais uma vez lembrar que “no mais tardar até fevereiro de 2016, o BC deverá retroagir as séries até 1947”.

No que concerne especificamente ao primeiro trimestre de 2015, os gastos dos turistas estrangeiros em visita ao

Brasil somaram US\$ 1637 milhões (4,99% a menos do que os US\$ 1723 milhões auferidos em idêntico período de 2014). Por outro lado, a despesa cambial turística, em jan.-mar./2015, alcançou US\$ 5233 milhões (10,50% a menos do que os US\$ 5847 milhões referentes ao mesmo trimestre de 2014), gerando diminuição do déficit de US\$ 4124 milhões, nos três meses iniciais de 2014, para US\$ 3596 milhões em igual período de 2015. Assim sendo, a corrente cambial turística (receita mais despesa) diminuiu de US\$ 7570 milhões, em jan.-mar./2014, para US\$ 6870 milhões, nos três primeiros meses de 2015 (-9,25%).

GRÁFICO 13
Receita Cambial Turística Mensal - US\$ milhões
Jan.2014 - Mar.2015



Fonte: Banco Central

GRÁFICO 14
Corrente Cambial Turística Mensal - US\$ milhões
Jan.2014 - Mar.2015



Fonte: Banco Central

Rodovias Pedagiadas

Segundo a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias, o índice ABCR de atividade de abril de 2015 registrou queda de 1,5% na comparação com o mesmo período de 2014. No período, o fluxo de veículos pesados diminuiu 6,1%, enquanto que o de veículos leves ficou praticamente estável, com crescimento de apenas 0,1%. O índice que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas à iniciativa privada é produzido pela ABCR, em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada.

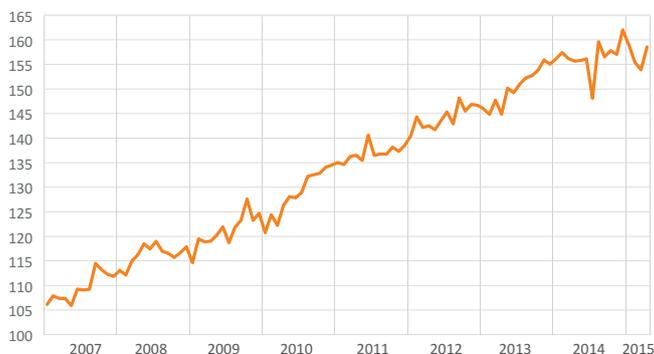
Na comparação de abril com março último, considerando os dados dessazonalizados, o fluxo de veículos pesados reduziu 4,6% e o de leves registrou majoração de 3,0%, resultando num índice geral positivo de 0,9%. Para o caso de leves, a tendência da série, observada pelo indicador de média móvel semestral (que suaviza as oscilações mensais),

é de estabilidade – movimento que condiz com o cenário de moderação da demanda doméstica.

Nos últimos doze meses, o fluxo pedagiado total teve expansão de 0,1%. Considerando essa mesma base de comparação, o fluxo pedagiado de leves registrou variação de 1,8% e o de pesados, -4,7%. No acumulado do ano (média jan-abr de 2015 ante média jan-abr de 2014), o fluxo pedagiado total apresentou uma variação de -1,6%. O fluxo pedagiado de veículos leves ficou estável enquanto o fluxo de pesados recuou 6,2%.

A série, com ajuste sazonal, é mostrada no gráfico a seguir, o qual discrimina a evolução mensal do fluxo total de veículos leves em rodovias pedagiadas, de janeiro/2007 a abril/2015.

GRÁFICO 15
 Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas
 Números Índices - Série Dessazonalizada - Número Índice (1999 = 100)
 Evolução Mensal - Jan.2007/Abr.2015



Fonte: ABCR

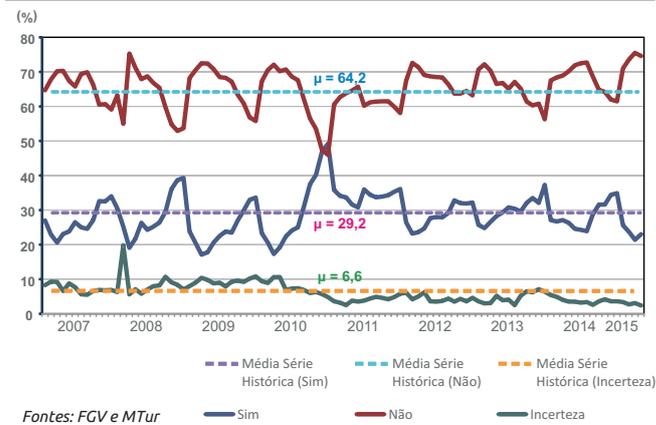
Intenção de Viagem

Os percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos 6 meses, em jan.-mar./2015, variaram do mínimo de 21,4% ao máximo de 23,7%, enquanto que no mesmo período de 2014 a variação foi de 26,7% a 27,1%. Para o mês de abril, as intenções positivas de viagem para os próximos 6 meses registrou 23,0%.

Cabe ressaltar que, no período citado, as intenções positivas de viagem situaram-se abaixo da média de toda a série histórica correspondente (29,2%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005, ao passo que no trimestre out.-dez./2014 foram detectados percentuais mais elevados do que a referida média – o declínio registrado logo a seguir (jan.-abr./2015) é atribuído à sazonalidade.

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Recife.

GRÁFICO 16
 Sondagem de Expectativas do Consumidor
 Intenção de Viagem -- Set.2007 / Abr.2015



Fontes: FGV e MTur

Relatório Consolidado

No primeiro trimestre de 2015, nenhum dos sete segmentos componentes do setor de turismo apresentou saldos correspondentes à expansão do faturamento, comparativamente a out.-dez./2014; somente um informou registro de estabilidade; enquanto que seis deles, retração. Com relação aos seis ramos que, em abr./2015, avaliaram a situação de seus negócios, para cinco deles a mesma apresentava-se desfavorável, ao passo que apenas um

(parques e atrações turísticas) registrou situação satisfatória. As expectativas dos empresários referentes ao faturamento a ser auferido em abr.-jun./2015 revelam, de modo geral, pessimismo, mostrando (na maior parte dos casos) perspectivas de evolução desfavorável, tanto no confronto com o efetivamente observado em jan.-mar./2015 quanto no contraste com o segundo trimestre de 2014.

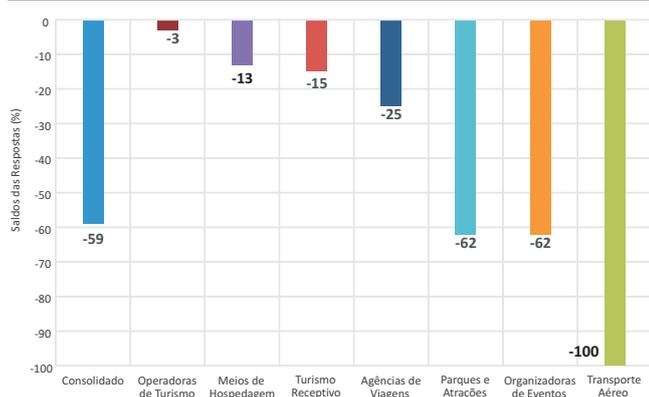
Retrospectiva

Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

Em jan.-mar./2015, o resultado do **faturamento**, em comparação com o auferido no quarto trimestre de 2014, revelou aumento em 17% no consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 7% e diminuição em 76% - o saldo de respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de -59%. O único segmento em que foi apurada inalterabilidade foi o de operadoras de turismo (saldo de -3%), enquanto que os menores percentuais de saldos foram computados nos ramos transporte aéreo (-100%), organizadoras de eventos e parques e atrações turísticas (em ambos, saldos de -62%).

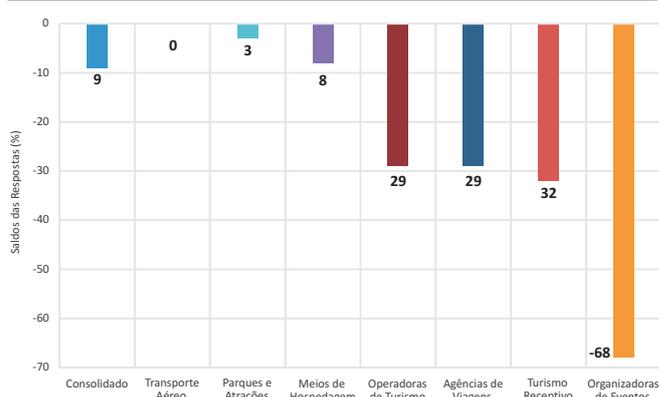
O consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, ao longo dos três meses iniciais de 2015, se manteve no mesmo nível do patamar observado no trimestre imediatamente anterior: 8% de indicações de crescimento, 75% de inalterabilidade e 17% de diminuição (saldo de -9%). O maior saldo de respostas foi verificado no ramo transporte aéreo (0%), enquanto que o menor percentual foi constatado no segmento organizadoras de eventos (-68%).

GRÁFICO 17
Faturamento
Observação 1º trim.2015 / 4º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 18
Quadro de Pessoal
Observação 1º trim.2015 / 4º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

A comparação entre o **faturamento** auferido em jan.-mar. de 2015 e de 2014 revelou evolução favorável para somente um dos ramos componentes do setor de turismo, estável para dois, e desfavorável para quatro. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 44% de assinalações de aumento, 8% de estabilidade e 48% de decréscimo, resultando um saldo de -4%, com variação média de -3,7%. O segmento que acusou maior percentual de faturamento foi o de parques e atrações turísticas (saldo de 25%), enquanto que o menor saldo de respostas foi constatado no ramo organizadoras de eventos (-56%).

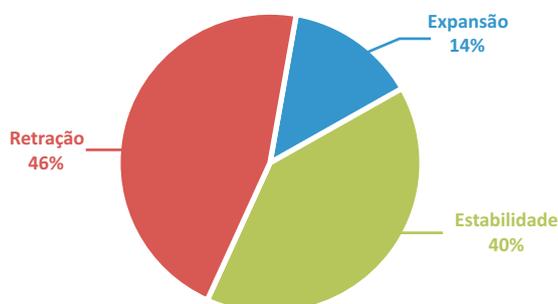
No que tange ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se aumento na comparação entre os primeiros trimestres de 2015 e de 2014: 32% de indicações de crescimento, 51% de estabilidade e 17% de diminuição (saldo de 15%). Os mais elevados percentuais de contratação adicional de pessoal foram apurados nos segmentos transporte aéreo (saldo de 49%) e parques e atrações turísticas (23%), registrando o mais baixo saldo o ramo organizadoras de eventos (-67%).

Momento Atual (Abril/2015)

Quanto à **situação dos negócios** em abril do ano em curso, expansão é observada em 14% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 40% e retração em 46% (saldo de -32%, que retrata situação menos favorável do que as detectadas em iguais épocas de 2014 e de 2013, quando os saldos apurados foram de 13% e 12%, respectivamente). O segmento que apresenta, atualmente, o mais elevado

saldo de respostas é o de parques e atrações turísticas (10%); por outro lado, os mais baixos saldos são computados nos ramos turismo receptivo (-50%), organizadoras de eventos (-44%) e meios de hospedagem (-41%) – vale ressaltar que o segmento transporte aéreo não disponibilizou dados a respeito da situação dos negócios até o momento da conclusão da pesquisa.

GRÁFICO 19
Situação dos Negócios
Abril/2015



Fontes: FGV e MTur

Previsão

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o segundo trimestre de 2015, 46% do mercado planejam fazê-lo (ou seja, 54% não manifestam intenção de adotar essa medida), devendo os mesmos corresponder a um montante equivalente a 7,2% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas. Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos parques e atrações turísticas (73% do mercado), meios de hospedagem

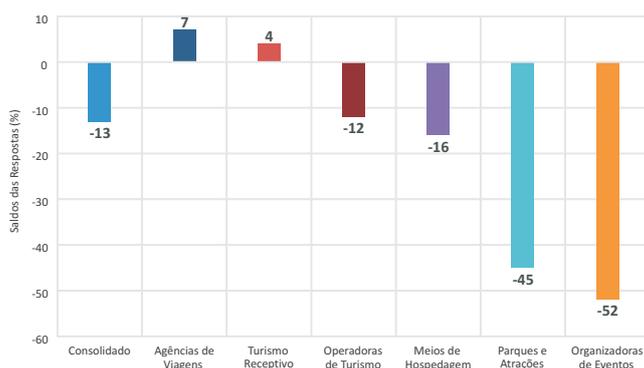
(51%) e operadoras de turismo (49%), nos quais os percentuais em relação ao faturamento total desses ramos, a serem investidos, são de 10,6%, 10,4% e 2,9%, respectivamente. O menor percentual de intenção de investimentos a serem realizados em abr.-jun. do corrente ano foi apurado no ramo turismo receptivo (18% do mercado, sendo de 1,5% o montante a ser investido em relação ao faturamento total do segmento).

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

A comparação feita entre a estimativa de **faturamento** a ser auferido no segundo trimestre do ano em curso, comparativamente ao alcançado no primeiro de 2015, revela que para 28% do consolidado do setor de turismo consultado deverá ocorrer expansão, 31% prognosticam estabilidade e 41%, redução, gerando um saldo de respostas de -13%. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de evolução dos negócios são observados nos segmentos agências de viagens (7%) e turismo receptivo (4%), cabendo destacar que, mesmo assim, tais saldos referem-se à previsão de estabilidade (e não de majoração do faturamento). Os menores percentuais são detectados nos ramos organizadoras de eventos (saldo de -52%) e parques e atrações turísticas (-45%). Vale ressaltar que não foram disponibilizados dados de previsão relativos ao segmento transporte aéreo.

Quanto ao **nível de emprego**, as previsões para abr.-jun./2015, são de contração no consolidado das atividades turísticas, em relação ao primeiro trimestre de 2015: 6% de estimativas de majoração, 61% de inalterabilidade e 33% de decréscimo (saldo de -27%). Nenhum dos seis segmentos respondentes manifestou intenção ampliar os quadros de funcionários. Prognóstico de inalterabilidade do nível de emprego foi detectado apenas no ramo turismo receptivo (saldo de -9%). Antevê-se a ocorrência de dispensas de mão de obra nos demais segmentos, sendo detectados mais amplos saldos negativos em parques e atrações turísticas (-57%), operadoras de turismo (-36%) e organizadoras de eventos (-34%).

GRÁFICO 20
Faturamento
Previsão 2º trim.2015 / 1º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

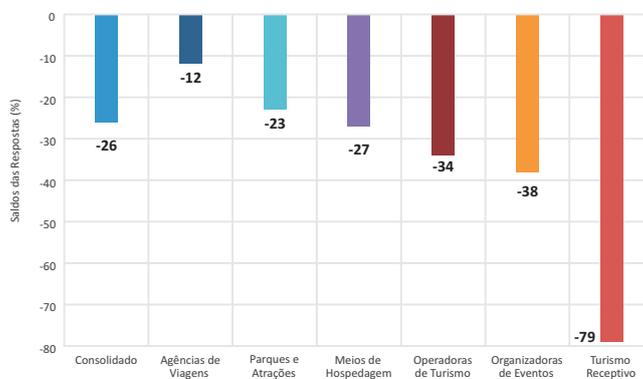
Nota: Dado de previsão não disponível para o segmento Transporte Aéreo

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

As previsões para o segundo trimestre de 2015, comparativamente ao mesmo período de 2014, são de majoração do **faturamento** para 39% do setor de turismo, enquanto que 24% vislumbram estabilidade e 37%, redução (saldo de 2%). Os segmentos pesquisados que manifestaram perspectiva de aquecimento dos negócios no decorrer de abr.-jun. do ano em curso foram o de agências de viagens (saldo de 15%) e de operadoras de turismo (saldo de 11%); a expectativa de estabilidade foi detectada nos segmentos meios de hospedagem, parques e atrações turísticas, e turismo receptivo (saldos de -3%, 0% e 7%, respectivamente); e o prognóstico de redução do faturamento foi informado pelo ramo organizadoras de eventos (saldo de -47%). Vale, mais uma vez, mencionar a não disponibilidade de informações relativas às previsões feitas por empresários do segmento transporte aéreo.

No que concerne à mão de obra empregada, 10% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar pessoal adicional ao longo de abr.-jun./2015, em contraste com idêntico período de 2014, 54% deverão manter estável o **nível de emprego** e 36%, reduzi-lo (saldo de -26%). Em nenhum dos segmentos pesquisados foi registrado saldo positivo de previsão referente a essa comparação trimestral, enquanto que os menores saldos referem-se às estimativas feitas pelos empresários dos ramos turismo receptivo (-79%), organizadoras de eventos (-38%) e operadoras de turismo (-34%).

GRÁFICO 21
Quadro de Pessoal
Previsão 2º trim.2015 / 2º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

Nota: Dado de previsão não disponível para o segmento Transporte Aéreo

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens

Não se confirmaram, de modo geral, no primeiro trimestre de 2015, as previsões de estabilidade do faturamento dos empresários, o que pode ser explicado pela constatação de redução das vendas tanto de pacotes nacionais quanto de internacionais.

A respeito da realização de treinamento de funcionários, 77% do mercado pesquisado informaram ter tomado tal decisão no primeiro trimestre de 2015, tal atividade foi apontada como principal área a receber investimentos previstos para abr.-jun./2015.

Retrospectiva

Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

Não se constatava, entre os empresários desse ramo, uniformidade quanto à evolução dos negócios ao longo do primeiro trimestre de 2015, o saldo das previsões para o período era de -3%. A comparação com o faturamento auferido no último trimestre de 2014 revela redução, com: 34% de assinalações de aumento, 7% de inalterabilidade e 59% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de -25%.

Grande impacto nesse resultado foi proveniente do significativo declínio (mais amplo do que o esperado) das vendas de **pacotes nacionais** (saldo de -34%, contra saldo de prognósticos de -11%) e de **internacionais** (saldo de -50%, contra saldo de estimativas de -17%).

Essa situação foi agravada por mais um trimestre de majoração dos **custos operacionais** (saldo de 50%), induzindo empresários a realizarem dispensas de **pessoal** (saldo de -29%).

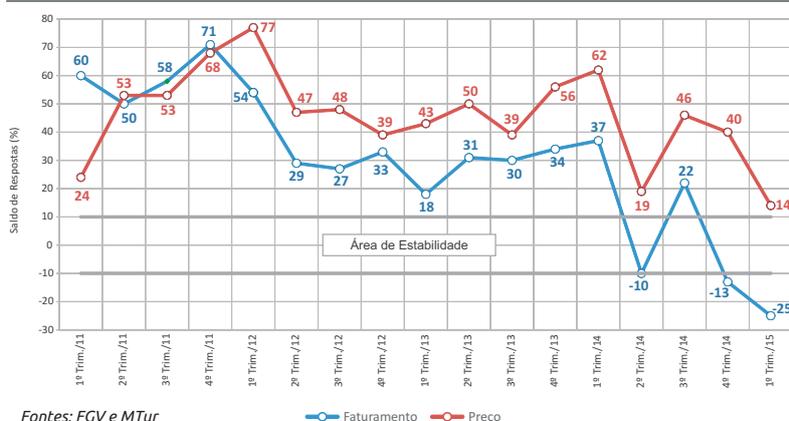
No que concerne aos **preços** praticados pelas agências de viagens, detectou-se, aumento no contraste com o quarto trimestre de 2014: 44% das indicações corresponderam à majoração, 26% à estabilidade e 30% à diminuição (saldo de 14%).

Ao longo de jan.-mar./2015, 77% do mercado em questão realizaram **treinamento de funcionários**, ao passo que 23% não tomaram tal decisão. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal ramo de turismo, detectou-se que 52% possuem o nível superior completo, 40% o ensino médio completo, e 8% o grau fundamental completo.

Com referência à **segmentação do mercado**, a parcela correspondente a **turistas nacionais** registrou, em jan.-mar. de 2015, 76% de assinalações, e a de turistas **internacionais**, 24% (contra 70% e 30%, respectivamente, apurados no mesmo trimestre de 2014, e a 78% e 22%, respectivamente, em igual período de 2013).

Como se pode constatar no gráfico a seguir, a evolução recente do **faturamento** desse ramo vem se mostrando menos favorável do que a constatada no triênio 2011/2013: entre os 17 registros de saldos, somente 3 indicaram declínio e nenhum correspondeu à estabilidade (logo, 14 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, não se constataram nem registros de decréscimos, nem de inalterabilidade (logo, foram computados 17 saldos de majoração).

GRÁFICO 22
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

Este tipo de comparação trimestral revela a ocorrência de queda do **faturamento**, com registro de saldo das respostas de -25%, com variação de -2,3%, mostrando situação menos favorável do que a observada no contraste entre jan-mar. de 2014 e de 2013 (saldo de 47%, com variação de 9,6%).

Também neste caso, as previsões quanto às **vendas de pacotes nacionais** e de internacionais foram piores do que o esperado – no que concerne às de pacotes nacionais, o saldo apurado foi de -33% (quando o referente às previsões era de 4%) e no que diz respeito às de **pacotes internacionais**, o saldo computado foi de -57% (contra previsões de -10%).

Quanto ao **nível de emprego**, a comparação entre os primeiros trimestres de 2015 e de 2014 acusou redução (saldo de -30%) e no que tange aos **preços**, a maior parte do mercado de agências (mais precisamente 44%) praticou majoração, enquanto que 26% mantiveram-nos inalterados, e 30% informaram tê-los reduzido (portanto, saldo de 14%).

GRÁFICO 23
Faturamento
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014

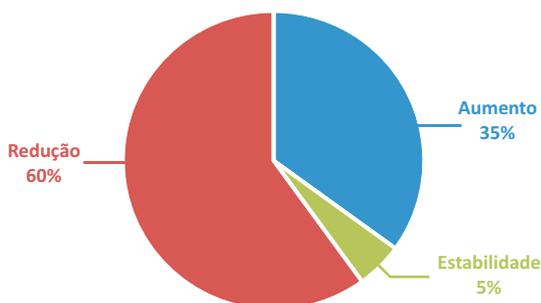
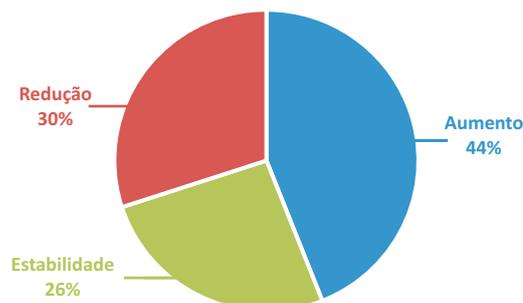


GRÁFICO 24
Preço
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014



Momento Atual (Abril/2015)

Situação dos Negócios

Os **negócios** realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 22% do mercado pesquisado, estáveis em 32%, e em retração em 46%, configurando um cenário desfavorável e resultando

num saldo (-24%), bastante inferior ao observado nas mesmas épocas de 2014 e 2013 (saldos de 20% e 29%, respectivamente).

Previsão

Aproximadamente um terço do mercado de agências (exatamente 32%) pretende realizar **investimentos** no decorrer de abr.-jun./2015, num montante equivalente a 5,6% do faturamento do ramo. Ao se incluir a parcela que não tem planos nesse sentido (68%), o volume de investimentos em relação ao faturamento total do ramo cai para 1,8% (situação menos favorável do que a de abr.-

jun./2014, período em que esse percentual atingiu 4,7%). As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas agências de viagens são: treinamento de pessoal, infraestrutura das instalações das empresas e tecnologia da informação.

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

Quanto ao **faturamento** a ser auferido no segundo trimestre do ano em curso (comparativamente ao primeiro de 2015), 44% do mercado vislumbram expansão, 19% estabilidade e 37%, decréscimo (saldo de 7%, que indica estimativa de estabilidade). Os prognósticos referentes à **demanda nacional** e à **internacional** não são otimistas (saldos dos prognósticos de -1% e de -20%, respectivamente), induzindo a maior fatia do mercado de agências de viagens a esperar a ocorrência de redução do **quadro de pessoal** (saldo das previsões de -16%).

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Este outro tipo de comparação trimestral também não revela quadro muito animador, antevendo-se crescimento do **faturamento** (saldo 15%), inalterabilidade da **demanda nacional** (saldo de 9%), e tênue queda do nível de emprego (saldo de -12%) e da **demanda internacional** (saldo de -13%).

Meios de Hospedagem

O esfriamento dos negócios, no primeiro trimestre de 2015, já esperado pela maior parcela de empresários, decorreu, basicamente, em função do aumento dos custos operacionais e da redução da demanda de hospedagem de brasileiros e estrangeiros.

Em janeiro do ano em curso, contribuem favoravelmente para a expansão do faturamento os investimentos já realizados e maior divulgação dos atrativos e roteiros

turísticos; por outro lado, a majoração dos custos financeiros, o acirramento da concorrência entre as empresas e o desempenho insatisfatório da economia brasileira são apontados como importantes entraves.

As perspectivas, em geral, são de contração dos negócios ao longo do segundo trimestre de 2015, tanto em comparação com jan.-mar./2015 quanto com abr.-jun./2014.

Retrospectiva

Observação no 1º trimestre/2015 comparada à observação no 4º trimestre/2014

Após dez trimestres consecutivos de crescimento no **faturamento** dos meios de hospedagem, jan.-mar./2015 apresentou saldo negativo (-13%), queda brusca se comparado com o saldo do trimestre anterior, que foi de 16%. O saldo é correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, que para o primeiro trimestre de 2015 apresentaram, respectivamente, os seguintes percentuais de respondentes: 34% e 47%, enquanto 19% indicaram estabilidade.

Comparativamente a out.-dez./2014, observou-se, no primeiro trimestre de 2015, redução da demanda de **hóspedes brasileiros** (saldo de -13%), bem como diminuição da de **hóspedes estrangeiros** (saldo de -22%). É importante ressaltar que a redução já era esperada pelos empresários desse ramo, que em suas previsões para essas demandas indicaram saldos de -8% e -15%, respectivamente.

Quanto à **segmentação do mercado**, no primeiro trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 87% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 13% (contra 86% e 14%, respectivamente, observado no mesmo trimestre de 2014, e a 81% e 19%, respectivamente, em igual período de 2013).

Cabe ressaltar que, assim como vinha ocorrendo com a evolução do faturamento dos meios de hospedagem, a majoração dos **preços** praticados pelo mercado vem sendo verificada há 11 trimestres sucessivos (saldo de 40% em jan.-mar./2015, igual ao saldo observado em out.-dez./2014).

Mesmo com essa prática, o ramo de meios de hospedagem não tem obtido bons resultados.

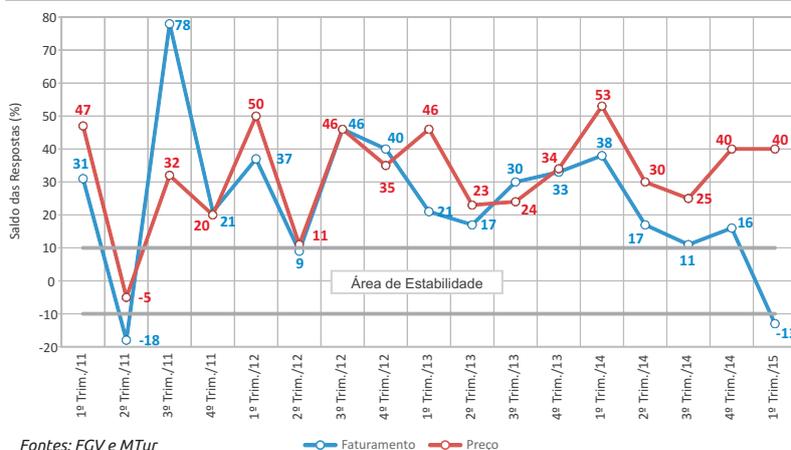
Vale salientar que isto se deve, em grande parte, à constatação, há vários trimestres de contínuas elevações dos **custos operacionais**, os quais apresentaram saldos de respostas entre 52% e 70% desde jul.-set./2012 (inclusive), apresentando para este trimestre saldo de 60%.

Tais fatos têm estimulado os empresários a ampliar o quadro de pessoal, observando-se, em jan.-mar./2015, estabilidade (saldo de -8%, já esperado conforme previsões formuladas para esse período).

O percentual de mercado de meios de hospedagem consultado que promoveu, no primeiro trimestre de 2014, **treinamento dos funcionários** atingiu 52%, enquanto que os restantes 48% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 15% possuem o nível superior completo, 45% o ensino médio completo, e 40% o grau fundamental completo.

O gráfico a seguir mostra que a série de registros de saldos do **faturamento**, desde o 3º trimestre de 2011 (inclusive), vinha-se mostrando altamente satisfatória para o ramo meios de hospedagem: entre os 17 indicadores de saldos da série considerada, apenas 2 correspondem a declínios e 1, à estabilidade (portanto, 14 representam aumento). No que tange à evolução dos **preços**, 16 saldos das respostas indicam elevação, e 1, estabilidade.

GRÁFICO 25
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

O confronto entre o que foi **faturado** em jan.-mar. de 2015 e de 2014 mostra que para 45% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 17%, estabilidade; e para 38%, diminuição (saldo de 7%, com variação média de 0,8%), indicando situação inferior à constatada na comparação entre iguais trimestres de 2014 e de 2013, quando o saldo apurado foi de 49%, com variação média de 8,9%.

Quanto aos **preços** praticados, o contraste entre jan.-mar. de 2015 e de 2014 revela a ocorrência de majoração em 64% do mercado consultado, estabilidade em 24% e declínio em 12% (saldo de 52%).

Para 17% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** nos primeiros três meses de 2015, em relação a idêntico trimestre de 2014, 55% acusaram estabilidade e 28%, diminuição (portanto, saldo das respostas de -11% - que corresponde à ínfima redução - contra saldo de 28% apurado no confronto entre os mesmos períodos de 2014 e de 2013).

A comparação entre os primeiros trimestres de 2015 e de 2014 revela estabilidade da demanda de **hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de -8%, quando o saldo das previsões era de 12%) e redução da demanda de **hóspedes estrangeiros** (saldo de -30%, contra um saldo de prognósticos de 7%).

GRÁFICO 26
Faturamento
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014

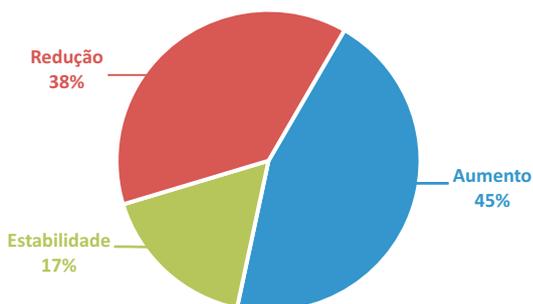
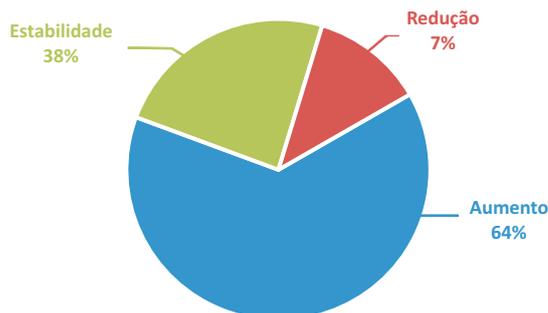


GRÁFICO 27
Preço
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014



Momento Atual (Abril/2015)

Situação dos Negócios

Atualmente, expansão é verificada em 10% do mercado, estabilidade em 39% e retração em 51% (saldo de -41%), indicando ser a **situação dos negócios** menos satisfatória do

que as constatadas na mesma época tanto de 2014 (saldo de 10%) quanto de 2013 (saldo de -2%).

Previsão

No que concerne aos **investimentos** programados para abr.-jun./2015, 51% do mercado planejam fazê-lo num montante equivalente a 20,3% do faturamento. Ao se incluir os 49% que não pretendem investir, tal volume declina para 10,4% do faturamento total do setor de meios de

hospedagem. As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** são: melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas (ampliação e/ou reforma das instalações) e compra de novos materiais e equipamentos.

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

Os prognósticos são de contração do **faturamento** dos meios de hospedagem no segundo trimestre de 2015, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior: 26% de assinalações de perspectivas de aumento, 32% de inalterabilidade e 42% de declínio, resultando num saldo de -16%. As estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros** são de ocorrência de estabilidade (saldo de -8%), enquanto que as relativas à **hospedagem de estrangeiros** são de redução (saldo de -36%), confrontados esses dois períodos.

Essa perspectiva de desempenho deverá induzir o mercado a reduzir significativamente o **quadro de pessoal** no segundo trimestre do corrente ano, comparativamente ao primeiro: 3% de previsões de crescimento, 67% de estabilidade e 30% de decréscimo (saldo de -27%).

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

O contraste entre as previsões para o segundo trimestre do ano em curso com o efetivamente registrado em idêntico trimestre de 2014 revela perspectivas de atenuação da tendência declinante do **faturamento** junto à maior parcela de empresários consultados: 38% do mercado antevem crescimento, 21% estabilidade e 41%, redução (saldo de -3%).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para o segundo trimestre de 2015, com o observado no mesmo período de 2014, indica previsão de aumento em 19% do mercado, estabilidade em 43% e diminuição em 38% (saldo de -19%). No que tange à **hospedagem de estrangeiros**, vislumbra-se também encolhimento da demanda em abr.-jun./2015, comparativamente ao mesmo período de 2014: 9% de assinalações de previsões de aumento, 36% de inalterabilidade e 55% de queda (saldo de -46%).

O confronto entre os prognósticos feitos para abr.-jun./2015 e as observações referentes a idêntico período de 2014 revela, igualmente, perspectivas de que o **nível de emprego** irá reduzir (saldo de -27%).

Operadoras de Turismo

O primeiro trimestre de 2015 apresentou uma estabilidade em relação ao faturamento (comparativamente ao último de 2014), mesmo após ter sido registrada uma considerável queda da demanda por destinos nacionais e internacionais, a qual originou uma redução no quadro de funcionários.

Em abril do corrente ano, os investimentos já realizados pelas empresas são considerados os mais relevantes fatores que contribuem para o aquecimento dos negócios. Por outro

lado, o câmbio desfavorável e o ínfimo crescimento da economia brasileira são apontados como importantes razões que inibem a expansão do faturamento.

De maneira geral, os empresários estão pouco otimistas em relação à abr.-jun./2015, vislumbrando tênue queda no faturamento em comparação ao primeiro trimestre de 2015, e um ínfimo crescimento quando comparado ao do 2º trimestre de 2014.

Retrospectiva

Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

Não se confirmaram, em jan.-mar./2015, os prognósticos de expansão do **faturamento** em relação a out.-dez/2014.: 45% de assinalações de aumento, 7% de inalterabilidade e 48% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de crescimento e as de queda) de -3% (contra um saldo de estimativas para o período de 27%). Cabe ressaltar que, desta feita, os negócios apresentaram-se menos satisfatórios do que os detectados no contraste entre iguais trimestres de 2014 e de 2013 (saldos de 58% e de 45%, respectivamente).

Registrou-se, no primeiro trimestre de 2015, significativa redução da **demanda por destinos nacionais** (saldo de -77%), após o último trimestre de 2014 ter registrado ponderável crescimento (saldo de 44%), frustrando as expectativas empresariais, que eram de inalterabilidade. A queda registrada na demanda por **destinos internacionais** no último trimestre de 2014 (saldo de -64%), também foi registrada em jan.-mar./2015 (saldo de -48%). Esse resultado contrariou, de modo geral, as expectativas dos empresários desse segmento, cujo saldo das previsões era de 51%.

Após out.-dez./2014 ter indicado estabilidade do nível de emprego, o primeiro trimestre de 2015 voltou a registrar queda: 2% de assinalações de aumento do **quadro de pessoal**, 67% de inalterabilidade e 31% de diminuição (saldo

de -29%, inferior ao saldo das previsões para o período que era de -19%).

Na presente pesquisa, 78% do mercado em pauta informaram ter realizado **treinamento de pessoal** ao longo do primeiro trimestre de 2015, enquanto que 22% não tomaram tal decisão. No que se refere ao **grau de instrução** dos funcionários das empresas consultadas, apurou-se que 57% possuem o nível superior completo, 35% o médio completo e 8%, o fundamental completo.

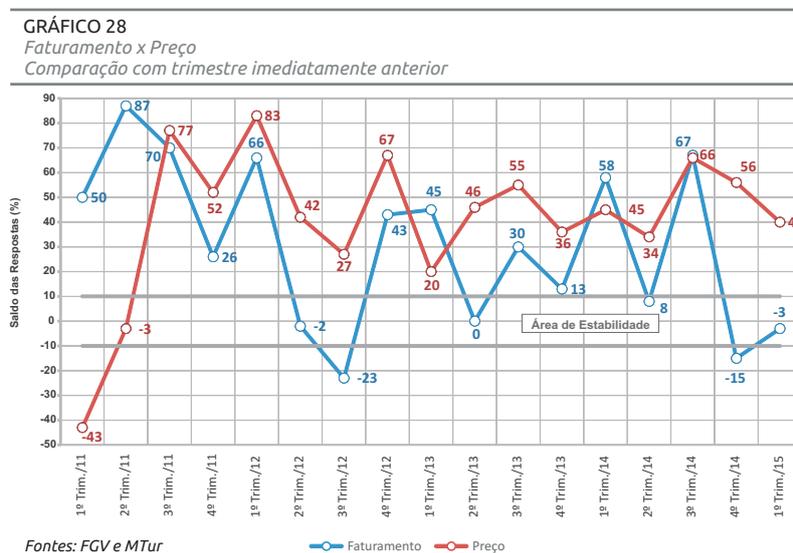
Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 44% do mercado consultado informaram ter ocorrido, no primeiro trimestre de 2015, elevação, enquanto que 52% acusaram estabilidade em relação a out.-dez./2014 (logo, saldo de 40%).

Há diversos trimestres vem se constatando majoração dos **custos operacionais** e jan.-mar./2015 não constituiu exceção, com 93% do mercado comunicando majoração, 5% inalterabilidade e 2%, redução (saldo de 91%).

No que se refere à **segmentação de mercado** nos primeiros três meses de 2015, as participações de turistas nacionais e estrangeiros eram de 51% e 49%, respectivamente (contra 47% e 53%, respectivamente, em idêntico trimestre de 2014, e de 29% e 71%, respectivamente, no mesmo período de 2013).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do setor de operadoras de turismo: entre os 17 registros de

saldos, 12 correspondem à elevação, 2 são de declínio, enquanto 3 registram estabilidade; quanto aos **preços** praticados, somente 1 representa decréscimo e 1 indica inalterabilidade (logo, 15 saldos de majoração).

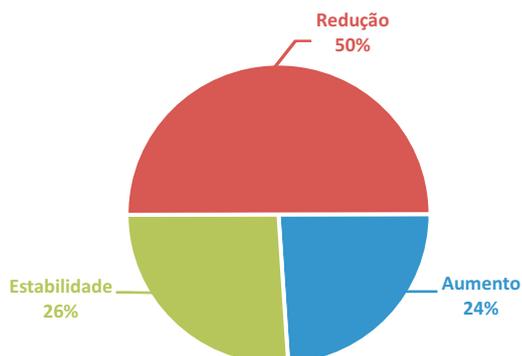


Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

Na comparação entre os primeiros trimestres de 2015 e 2014, constataram-se 24% de assinalações de elevação do **faturamento**, 26% de inalterabilidade, e 50% de diminuição (saldo de -26%, com variação média de -9,2%). Por outro lado, o contraste entre os **preços** praticados nos primeiros trimestres de 2015 e de 2014 mostra elevação em 53% do mercado de operadoras de turismo, estabilidade em 36% e redução em 11% (saldo de 42%).

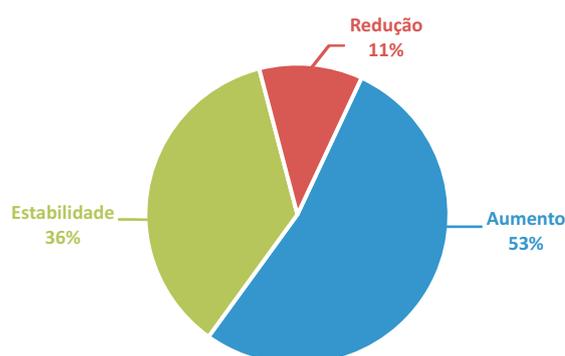
Em relação a idêntico período de 2014, em jan.-mar./2015 também houve queda no **nível de emprego** referente às empresas do segmento operadoras de turismo (saldo de respostas de -28% e de -22% detectado no confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013).

GRÁFICO 29
Faturamento
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 30
Preço
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

Momento Atual (Abril/2015)

Situação dos Negócios

Detecta-se, atualmente, expansão dos **negócios** em apenas 8% do mercado de operadoras de turismo consultado, inalterabilidade em 59% e retração em 33% (saldo das respostas de -25%), valendo destacar que se trata

de situação bem mais desfavorável do que as registradas nas mesmas épocas de 2014 e de 2013, quando foram constatados saldos que corresponderam à majoração dos negócios (21% e 53%, respectivamente).

Previsão

Quanto à programação de **investimentos** a serem feitos ao longo do segundo trimestre do corrente ano, 49% do mercado planejam realizá-los num montante correspondente a 6% do faturamento. Ao se incluírem os 51% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em

relação ao faturamento total do setor de operadoras de turismo reduz-se para 2,9%. Devem ser beneficiadas pelos investimentos, principalmente as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, e treinamento de pessoal.

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

O contraste entre os prognósticos para abr.-jun./2015, com o efetivamente registrado em jan.-mar./2015, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 18% do mercado de operadoras de turismo consultado, estabilidade em 52% e redução em 30% (saldo de -12%). A expectativa quanto à **demanda por destinos nacionais** é a de que ocorra uma redução (saldo de -35%), enquanto os prognósticos a respeito da **demanda por destinos internacionais** são de estabilidade (saldo de 7%).

Logo, antevê-se redução do **quadro de pessoal** no segundo trimestre do ano em curso, comparativamente ao primeiro de 2015 (saldo das previsões de -36%).

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

As estimativas feitas para abr.-jun./2015, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2014, indicam expectativas pouco otimistas em relação à evolução dos negócios, sendo esperado apenas 11% de saldo em relação ao **faturamento**, este resultado é influenciado, em grande parte, pela perspectiva de redução da **demanda por destinos nacionais e internacionais** (saldos de -57% e -11%, respectivamente).

Assim sendo, essa baixa expectativa de ínfima majoração do **faturamento**, faz com que as contratações adicionais de **pessoal** continuem tendo previsão de queda (saldo das estimativas -34%).

Organizadoras de Eventos

O primeiro trimestre de 2015 não se constituiu num trimestre favorável para a evolução dos negócios, de acordo com o conjunto de diversos indicadores de desempenho microeconômico desse segmento do setor de turismo analisados por este estudo.

No momento da pesquisa, o mais importante entrave à ampliação do faturamento, indicado pelos empresários do segmento, foram a situação econômica do país e os altos

custos financeiros. Por outro lado, os principais fatores apontados para o crescimento dos negócios são os investimentos já realizados pelas empresas e o crescimento da demanda nacional, em algumas regiões, e a melhoria na qualidade da prestação de serviços no país.

As perspectivas para o segundo trimestre do ano em curso não são promissoras, tanto em contraste com jan.-mar./2015 quanto com abr.-jun./2014.

Retrospectiva

Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

Os resultados concernentes ao primeiro trimestre de 2015 (confrontados com os relativos aos detectados em out.-dez. do ano de 2014) foram bastante inferiores ao esperado. No que tange ao faturamento, registraram-se 19% de assinalações de aumento, nenhuma indicação de inalterabilidade e 81% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de queda) de -62%, frustrando a expectativa dos empresários do segmento.

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela, igualmente, declínio (saldo de -68%), bem mais intenso do que o antevisto (saldo de -16%).

Vislumbrava-se, para jan.-mar./2015, comparativamente a out.-dez./2014, estabilidade do **nível de emprego** (saldo de -4%); cabe destacar, no entanto, a ocorrência de redução dessa variável (saldo de -68%).

No que diz respeito aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 54% do mercado indicaram a ocorrência de majoração, 29% que permaneceram estáveis e 17%, que diminuíram (saldo de 37%).

Por outro lado, houve mais um incremento dos **custos operacionais**, os quais vêm sendo observados há dez trimestres sucessivos (saldo das respostas de 26% em jan.-mar./2015).

O gráfico a seguir revela que a evolução **do faturamento**, a partir do primeiro trimestre de 2011 (inclusive), vinha mostrando resultados, de modo geral, favoráveis, mas após detectar-se estabilidade em out.-dez./2014, o resultado registrado no primeiro trimestre de 2015 mostrou uma nova queda: entre os 17 registros de saldos de respostas da série considerada, 11 representam expansão, 4 estabilidade, e somente 2 correspondem à retração dos negócios.

Quanto aos **preços**, a sequência de saldos apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 15 saldos de majoração, 2 de inalterabilidade e nenhum de diminuição.

GRÁFICO 31
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

No que tange ao **faturamento** auferido em jan.-mar/2015, em relação ao obtido em igual período de 2014, computaram-se 19% de assinalações de aumento, 6% de inalterabilidade e 75% de declínio, acarretando um saldo de -56%, com variação média de -12,2%, mostrando situação menos favorável do que a constatada na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013 (saldo de -4%, com variação média de -3,2%).

Apurou-se, no contraste entre jan.-mar/2015 e de 2014, em 54% do mercado em foco, elevação dos **preços**; em 33%, estabilidade; e em 13% de redução (gerando, conseqüentemente, um saldo de respostas de 41%).

Em relação ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 1º trimestre/2015 com o mesmo período de 2014 indica uma considerável de redução (saldo de -67%, quando o estimado pelo mercado era de queda bem menos acentuada: saldo de -12%).

GRÁFICO 32
Faturamento
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014

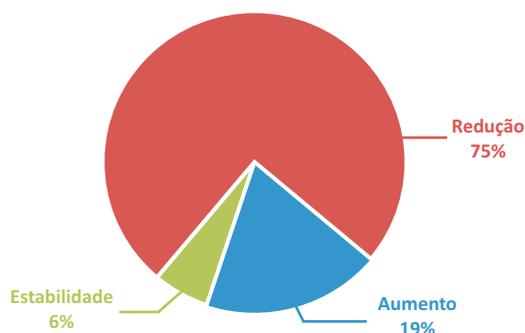
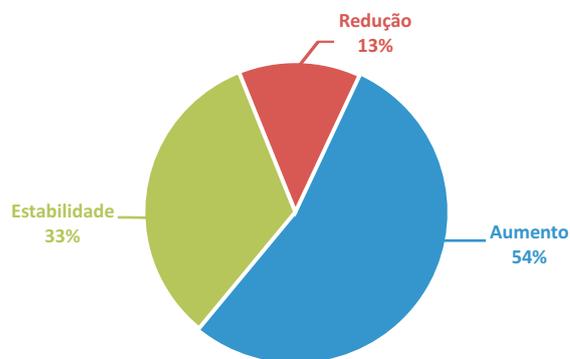


GRÁFICO 33
Preço
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014



Momento Atual (Abril/2015)

Situação dos Negócios

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 17% do mercado, estáveis em 22% e em retração em 61% - portanto, saldo de -44%, revelando situação inferior às registradas nas mesmas épocas de 2014 e de 2013 (respectivamente, saldos de 1% e de 7%). Em realidade, a **situação dos negócios** tem se mostrado em retração desde julho de 2014, tendo em vista os saldos das respostas computados nas pesquisas de jul./2014 (-28%), out./2014 (-21%), jan./2015 (-26%) e abr./2015(-44%).

Quanto à realização de treinamento dos funcionários, no primeiro trimestre de 2015, 46% do mercado de organizadoras de eventos consultados comunicou tê-lo feito; como consequência, 54% informaram não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 50% possuem nível superior completo, 35% o médio completo e 15%, o fundamental completo.

Previsão

No que tange aos **investimentos** previstos para o segundo trimestre de 2015, 26% do mercado manifestaram intenção de realizá-los, num montante correspondente a 29,4% do faturamento total dessas empresas. Ao se incluir os 74% que afirmaram que não têm esse propósito, o percentual em relação ao faturamento global do ramo organizadoras de eventos cai para 7,6%.

A **área/atividade** onde se concentrarão a maior parte dos investimentos programados é a de treinamento de pessoal.

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

No que se refere ao **faturamento**, 22% do mercado preveem crescimento (de jan.-mar./2015 para abr.-jun./2015), 4% vislumbram estabilidade e 74%, decréscimo (saldo de -52%).

Situação idêntica é antevista em relação ao **total dos participantes nos eventos** (saldo de -52%), o que leva a maior parcela do mercado a prognosticar uma queda do **quadro de pessoal** (saldo de -34%).

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Na comparação entre o previsto para o segundo trimestre de 2015 e o apurado em idêntico período de 2014, apurou-se que 24% do mercado estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 5% esperam que se verifique estabilidade e 71%, queda (saldo de respostas de -47%).

No que se refere ao **quadro de funcionários**, as previsões são de ocorrência de estabilidade em 62% do mercado e redução em 38% (resultando num saldo de -38%).

Parques e Atrações Turísticas

Após o último trimestre de 2014 apresentar resultados estáveis para a maior parcela do mercado de parques e atrações turísticas, a situação dos negócios mostrou-se, de modo geral, em queda ao longo do primeiro trimestre de 2015.

À época da realização da pesquisa (abr./2015), os principais entraves à majoração do faturamento foram a sazonalidade e a crise econômica, enquanto que os mais importantes motivos para a ampliação do faturamento são

os investimentos já realizados pelas empresas, a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos e o crescimento da demanda nacional.

As previsões para o segundo trimestre do ano em curso são, de modo geral, pessimistas, vislumbrando-se uma queda do quadro pessoal tanto em comparação com jan.-mar./2015 quanto com abr.-jun./2014; já em relação ao faturamento é esperado uma queda em relação ao auferido em jan.-mar./2015.

Retrospectiva

Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

No contraste entre jan.-mar./2015. e out.-dez./2014, verificou-se expansão do **faturamento** para apenas 6% do mercado, estabilidade para 26% e redução para 68% - o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de -62%, frustrando, de maneira geral, as expectativas empresariais de expansão para o período.

No que diz respeito ao **número de visitantes recebidos**, o quadro foi o mesmo apresentado pela evolução do faturamento: saldo das respostas de -62% em jan.-mar./2015, bem mais intenso do que o antevisto (saldo de 2%).

Quanto aos **preços** praticados por esse segmento, observou-se ocorrência de inalterabilidade em aproximadamente 90% do mercado, resultando em um saldo de 9%, após um trimestre de elevação (saldo de 29% em out.-dez./2014). O mesmo ocorreu com os **custos operacionais** que se mantiveram estáveis, resultando em um saldo de 5%.

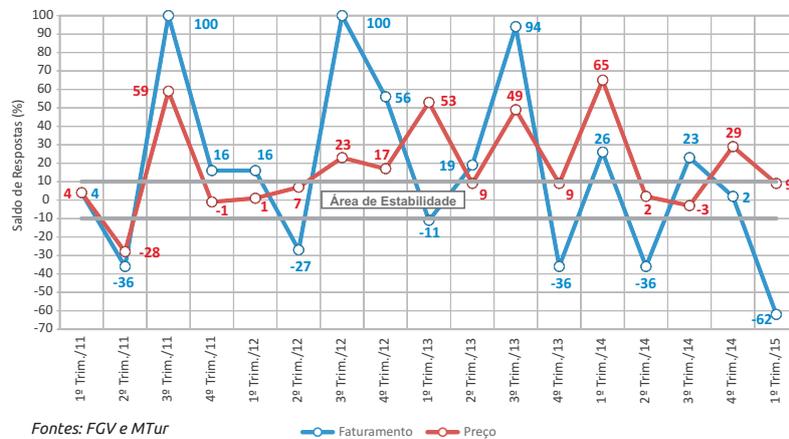
A inalterabilidade do **quadro de pessoal**, no primeiro trimestre de 2015, não era esperada por parcela significativa do mercado, apurando-se um saldo de -3%, após uma expansão que resultou em um saldo de 36%, no último trimestre de 2014.

No decorrer de jan.-mar./2015, todo o mercado consultado de parques e atrações turística (100%) realizaram **treinamento de seus funcionários**. Quanto ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 15% possuem nível superior completo; 59%, o médio completo; e 26%, o fundamental completo.

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos **preços**, desde o início de 2011, têm mostrado instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 17 saldos de faturamento, 9 representam aumento, 2 acusam estabilidade, e 6, redução; quanto aos preços, a sequência mostra menor oscilação, com 7 saldos de respostas correspondentes à majoração, 9 à estabilidade e 1 à diminuição.

No que se refere à **segmentação do mercado**, no primeiro trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 88% da demanda total, enquanto que os **estrangeiros**, a 12%.

GRÁFICO 34
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

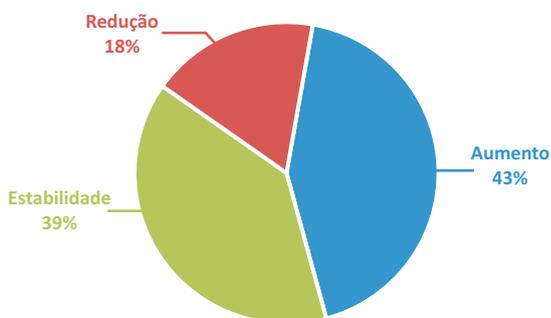
No que tange ao **faturamento** auferido em jan.-mar./2015, em relação ao de iguais meses de 2014, verificou-se elevação em 43% do mercado, estabilidade em 39% e queda em 18%, resultando, portanto, num saldo de 25%, com variação média de 2,8%, menor do que o constatado na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013 (saldo de 56%, com variação média de 9,6%).

Quanto aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo de jan.-mar./2015,

computaram-se 9% de indicações de aumento em confronto com igual período de 2014, e 91% de estabilidade, gerando um saldo de 9% (contrastando significativamente com o saldo registrado no mesmo período em 2014, que foi de 72%).

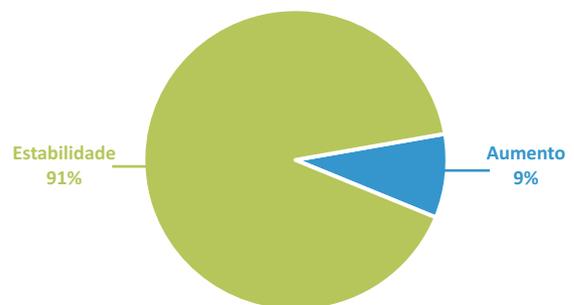
O **quadro de pessoal** revela ampliação no contraste entre jan.-mar. de 2015 e de 2014 (saldo de 23%, contra saldo de 57% relativo à mesma comparação feita entre 2014 e 2013).

GRÁFICO 35
Faturamento
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 36
Preço
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

Momento Atual (Abril/2015)

Situação dos Negócios

Quase 1/3 do mercado (precisamente 34%) informam que os **negócios** encontram-se atualmente em expansão, 42% comunicam a ocorrência de inalterabilidade, enquanto

que 24%, contração (saldo de 10%), revelando situação de estabilidade, assim como as constatadas em iguais épocas de 2014 e 2013 (saldos de -9% e -7%, respectivamente).

Previsão

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer do segundo trimestre do ano em curso, 73% do mercado manifestam esse propósito, sendo de 14,5% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 27% que não pretendem investir, o percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 10,6%.

As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** são as concernentes a melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas e à aquisição de novos materiais e equipamentos.

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

As estimativas referentes ao **faturamento a ser auferido** no segundo trimestre de 2015, comparativamente ao registrado no trimestre imediatamente anterior, revelam perspectivas de majoração: 13% de previsões de aumento, 29% de estabilidade e 58% de decréscimo (portanto, saldo de -45%). Quanto ao **quadro de pessoal**, confrontados esses dois períodos, não são constatados prognósticos de realização de contratação adicional de funcionários, sendo prevista ocorrência de estabilidade por 43% do mercado, e redução por 57% (saldo de -57%).

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Neste outro tipo de comparação, antevê-se redução no **quadro pessoal** (saldo das respostas de -23%) e inalterabilidade no **faturamento** (saldo nulo).

Transporte Aéreo

Após três trimestres sucessivos de majoração do faturamento das empresas aéreas, constatou-se, em jan.-mar./2015, redução, num mercado que tem se caracterizado, nos últimos anos, pela alternância de registros de aquecimento e de retração dos negócios. Verificaram-se,

Retrospectiva

Observação no 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

O mercado de transporte aéreo acusou, em jan.-mar./2015, diminuição do **faturamento** comparativamente a out.-dez./2014 – o saldo de respostas, representado pela diferença entre as assinalações de aumento e as de queda totalizou -100%. No que tange aos **preços** praticados no primeiro trimestre de 2015, observou-se, também, queda em relação aos vigentes nos três últimos meses de 2014.

No gráfico a seguir é plotada a sequência tanto dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo, cujo mercado tem sido caracterizado pela instabilidade da evolução dessas variáveis. Entretanto, no cômputo geral de todo o período considerado, o balanço dos resultados dos negócios pode ser avaliado como favorável: entre os 17 registros de saldos de **faturamento**, 2 corresponderam à estabilidade e 5 foram negativos (resultando em 10 saldos positivos); já quanto aos **preços**, observa-se igualmente alternância entre saldos positivos (8) e negativos (7), sendo que 2 indicaram inalterabilidade.

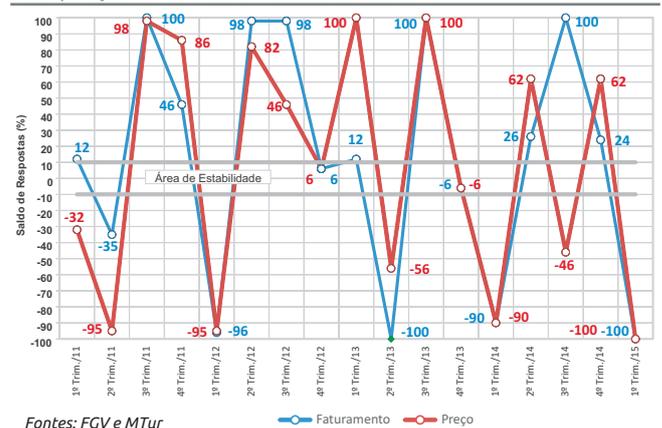
Verificou-se, em jan.-mar./2015, estabilidade do quadro de pessoal, após dois trimestres consecutivos de majoração: 100% de assinalações de inalterabilidade, em contraste com out.-dez./2014. Quanto aos **custos operacionais**, todo o mercado de transporte aéreo acusou redução comparativamente a out.-dez./2014, após um trimestre de elevação (saldo de 24%) - a redução das cotações dos barris de petróleo tem, efetivamente, favorecido bastante os resultados das empresas aéreas, uma vez que as mesmas têm, entre os mais elevados custos operacionais, o QAV-1

igualmente, no primeiro trimestre do ano em curso, diminuição tanto dos custos operacionais quanto dos preços praticados pelas empresas do setor, as quais, ante tal quadro, decidiram não efetuar contratações adicionais de mão de obra.

(querosene para aviação), derivado do produto.

De acordo com a ABEAR (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), no segmento doméstico, nos três primeiros meses de 2015, a oferta consolidada de transporte doméstico de passageiros registrou ampliação de 4,01% sobre igual período de 2014. Já a demanda teve alta de 5,65%. Com a demanda crescendo acima da oferta, o fator de aproveitamento (load factor) das operações teve melhoria de 1,26 ponto percentual, alcançando 80,92%. São 24,2 milhões de passageiros transportados no intervalo, com alta de 3,88%. Cabe ressaltar que, ao final do primeiro trimestre de 2014, na comparação igual período de 2013, a oferta havia sido ampliada em 1,77%, a demanda crescia 8,89% e o total de passageiros avançava 7,30%.

GRÁFICO 37
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

Ainda segundo a ABEAR, no âmbito internacional, observado o confronto entre os três meses iniciais de 2015 e de 2014, constatou-se que a oferta foi expandida em 14,03%, para uma demanda em alta de 15,07%. O fator de

aproveitamento avançou 0,73 ponto percentual, ficando em 80,24%. O total de passageiros transportados em voos internacionais no período foi de 1,8 milhão, o que corresponde a uma alta de 17,85%.

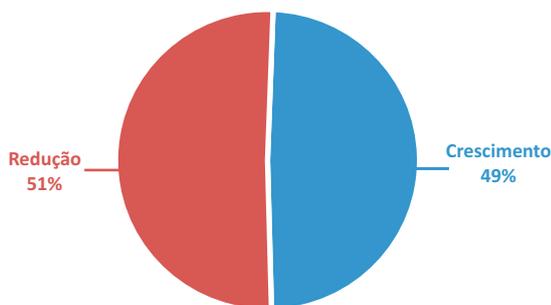
Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

O contraste entre o que foi **faturado** nos primeiros trimestres de 2015 e de 2014 mostra que para 49% do mercado do segmento de transporte aéreo consultado ocorreu majoração e para 51%, queda (portanto, saldo de -2%, com variação média de -5,7%), revelando, de modo geral, situação tão satisfatória quanto a constatada na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013, quando o saldo apurado foi de -5%, com variação média de 5,5%. No que diz respeito ao **nível de emprego**, verificou-se elevação em 49% do mercado e inalterabilidade em 51% (portanto, saldo de 49%).

Quanto aos **preços** praticados, o confronto entre dados registrados em jan.-mar. de 2015 e de 2014 revela a ocorrência de diminuição em todo o mercado consultado (logo, saldo de -100%, contra saldo de -5% computado no confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013).

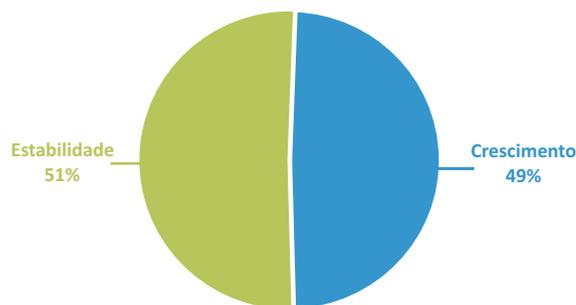
No que diz respeito à **segmentação do mercado** no primeiro trimestre de 2015, a parcela correspondente ao mercado doméstico obteve 88% de assinalações, enquanto que a referente ao internacional, os restantes 12% (ou seja, os mesmos percentuais que os detectados em igual trimestre de 2014).

GRÁFICO 38
Faturamento
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 39
Quadro de Pessoal
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

Investimentos Realizados

Quanto aos **investimentos** referentes ao segmento de transporte aéreo as principais **áreas / atividades** beneficiadas são as de ampliação e/ou renovação da frota, melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas, e tecnologia da informação.

É importante mencionar a **não disponibilidade de previsões** referentes às variáveis pesquisadas pelo BDET.

Turismo Receptivo

Os prognósticos de ampliação do faturamento ao longo do primeiro trimestre de 2015 foram frustrados, em grande parte devido à redução da recepção de turistas brasileiros e estrangeiros. Com isso, verificou-se redução do nível de emprego.

Na época de realização da pesquisa (abril/2015), a elevação dos custos financeiros e a indesejada performance da economia brasileira são mencionadas como os mais importantes entraves à expansão dos negócios desse ramo.

Quanto aos principais fatores propícios à majoração do faturamento, são apontados a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos e os investimentos realizados anteriormente.

Detecta-se, de modo geral, expectativa de estabilidade em relação à evolução dos negócios a serem realizados no segundo trimestre de 2015, tanto em relação à jan.-mar./2015 quanto a idêntico período de 2014.

Retrospectiva

Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

Após a majoração do **faturamento** constatada em out.-dez./2014, o mercado de turismo receptivo pesquisado voltou a acusar retração no primeiro trimestre de 2015: 27% de indicações de aumento, 31% de estabilidade e 42% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de -15%, frustrando, de maneira geral, as expectativas empresariais de expansão para o período.

No que se refere à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no primeiro trimestre de 2015, crescimento em 6% do mercado consultado (comparativamente a out.-dez./2014), 41% de assinalações de estabilidade, e 53% de redução - portanto, saldo de -47%, queda que, igualmente, contrariou as previsões do mercado consultado para o período em pauta.

Quanto à **recepção de turistas estrangeiros**, o resultado também foi desfavorável para o segmento, constatando-se redução, quando o esperado era de ocorrência de majoração: 71% de indicações de inalterabilidade e 29% de redução (logo, saldo de -29%).

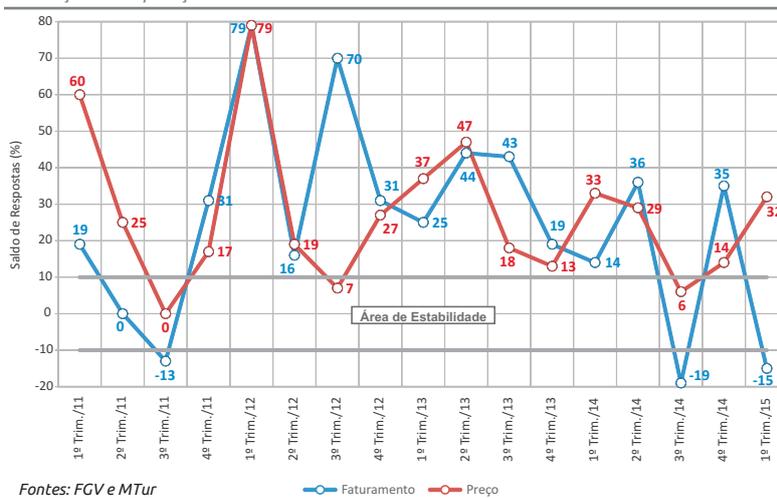
No que tange à **segmentação do mercado de receptivo**, no primeiro trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 79% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 21% (contra 72% e 28%, respectivamente, em igual período de 2014; e 81% e 19%, respectivamente, no mesmo trimestre de 2013).

No que concerne ao **nível de emprego**, no primeiro trimestre do corrente ano, apenas 1% do mercado consultado assinalou crescimento (em contraste com out.-dez./2014), 66% indicaram estabilidade e 33%, diminuição, gerando um saldo de -32%, o que indica declínio em percentual mais amplo do que a retração dos negócios nesse período. Cabe destacar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos **custos operacionais** (saldo de 71% em jan.-mar./2015).

Observou-se majoração dos **preços** praticados por tal segmento (saldo de 32%), no primeiro trimestre de 2015 (comparativamente a out.-dez./2014), após um trimestre de leve incremento.

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 17 registros de saldos de **faturamento**, 13 correspondem à majoração, 1 indica inalterabilidade, e 3 à redução; quanto aos **preços**, foram apurados 14 saldos de respostas que representam elevação e 3 à estabilidade.

GRÁFICO 40
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

Observação no 1º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2014

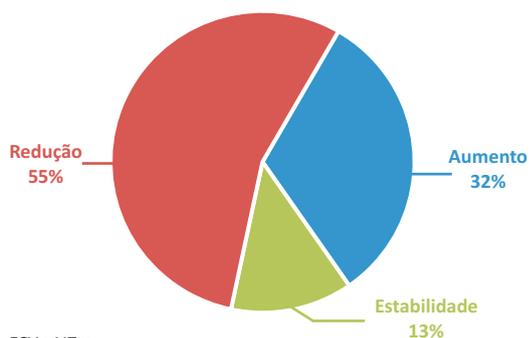
O **faturamento** auferido em jan.-mar./2015, comparativamente ao mesmo período de 2014, registrou majoração em 32% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 13%, e diminuição em 55%, correspondendo a um saldo de respostas de -23%, com variação média de -11,9%, configurando situação menos favorável que a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013 (saldo de 50%, com variação média de 14,7%).

Na comparação feita entre os **preços** praticados nos primeiros trimestres de 2015 e 2014, observou-se elevação em 40% do mercado consultado, estabilidade em 56% e redução em 4% (logo, saldo de 36%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, a constatação de predomínio de assinalações de redução de jan.-mar./2014 para o mesmo período de 2015 (saldo de -40%) contrariou expectativas otimistas do mercado em pauta. Quanto à **recepção de turistas estrangeiros** (saldo de -83%), o resultado também foi inferior ao prognosticado para o primeiro trimestre.

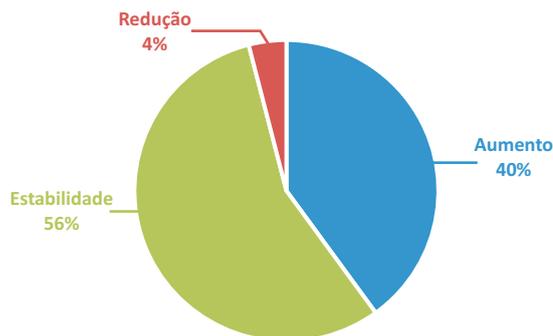
No que se refere à evolução do **nível de emprego** registrada em jan.-mar./2015, em comparação com a de idêntico trimestre de 2014, observou-se estabilidade para 87% do mercado consultado e diminuição para 13% (saldo de -13%, o qual corresponde à leve retração).

GRÁFICO 41
Faturamento
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 42
Preço
1º trim. 2015 / 1º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

Momento Atual (Abril/2015)

Situação dos Negócios

Atualmente, expansão é verificada em 8% do mercado, inalterabilidade em 34% e retração em 58% (saldo de -50%), revelando **situação dos negócios** menos favorável que as constatadas nas mesmas épocas de 2014 e 2013 (saldos de 34% e de 0%, respectivamente).

No momento da pesquisa, 45% do segmento de turismo receptivo informaram ter realizado **treinamento de pessoal** ao longo do primeiro trimestre de 2015, enquanto que os 55% restantes não adotaram tal procedimento. No que tange ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, apurou-se que 20% possuem nível superior completo, 59% o médio completo e 21%, o fundamental completo.

Previsão

Quanto à programação de **investimentos** a serem realizados no segundo trimestre do ano em curso, 18% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 8,2% do faturamento. Ao se incluir os 82% que não pretendem investir, tal volume

declina para 1,5% do faturamento total do ramo (contra 11,9% em abr.-jun./2014). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas / atividades**: *marketing* e promoção de vendas, e compra de novos materiais e equipamentos.

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 1º Trimestre/2015

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer do segundo trimestre de 2015 são de expansão do **faturamento** para 34% do mercado consultado, estabilidade para 36% e diminuição para 30%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de 4%, que corresponde à previsão de estabilidade).

No que se refere à **recepção de turistas brasileiros** no trimestre abr.-jun./2015, as estimativas são de crescimento para 13% do mercado, inalterabilidade para 54% e redução para 33% (saldo de -20%), em comparação com jan.-mar./2015. Quanto à perspectiva dos empresários para a **recepção de turistas estrangeiros**, 91% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de estabilidade e 9%, de diminuição (saldo de -9%).

As projeções para o segundo trimestre de 2015, em relação ao **quadro de pessoal**, são de inalterabilidade em contraste com o primeiro trimestre de 2015: 10% de assinalações de perspectivas de crescimento, 79% de estabilidade e 11% de redução (saldo de -1%).

Previsão para o 2º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

A previsão do **faturamento** a ser auferido no segundo trimestre de 2015, em comparação com o efetivamente observado em igual período de 2014, indica que para 41% do mercado pesquisado deverá ocorrer expansão, 25% vislumbram estabilidade e 34%, diminuição – saldo de 7%.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para o segundo trimestre do corrente ano são de leve expansão da **demand doméstica** (saldo de 11%) e retração da **internacional** (saldo de -79%), em relação ao mesmo trimestre de 2014.

No que tange à **mão de obra**, as previsões para os meses de abril a junho de 2015, em confronto com idêntico período de 2014, são de redução do nível de emprego (saldo de -25%).

Tabelas

Resultado Consolidado

Retrospectiva

TABELA 1

1º trimestre de 2015 / 4º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	17	76	-59	8	17	-9
Agências de viagens	34	59	-25	17	46	-29
Meios de Hospedagem	34	47	-13	17	25	-8
Operadoras de Turismo	45	48	-3	2	31	-29
Organizadoras de eventos	19	81	-62	0	68	-68
Parques e Atrações	6	68	-62	34	37	-3
Transporte aéreo	0	100	-100	0	0	0
Turismo receptivo	27	42	-15	1	33	-32

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 1º trimestre de 2015 / 1º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	44	48	-4	-3,7
Agências de viagens	35	60	-25	-2,3
Meios de Hospedagem	45	38	7	0,8
Operadoras de Turismo	24	50	-26	-9,2
Organizadoras de eventos	19	75	-56	-12,2
Parques e Atrações	43	18	25	2,8
Transporte aéreo	49	51	-2	-5,7
Turismo receptivo	32	55	-23	-11,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 1º trimestre de 2015 / 1º trimestre de 2014

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	32	51	17	15
Agências de viagens	18	34	48	-30
Meios de Hospedagem	17	55	28	-11
Operadoras de Turismo	1	70	29	-28
Organizadoras de eventos	0	33	67	-67
Parques e Atrações	47	29	24	23
Transporte aéreo	49	51	0	49
Turismo receptivo	0	87	13	-13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 4

Investimentos previstos no trimestre de Abr.-Jun./2015

Segmento	Opinião		Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Sim	Não	
Consolidado	46	54	7,2
Agências de viagens	32	68	1,8
Meios de Hospedagem	51	49	10,4
Operadoras de Turismo	49	51	2,9
Organizadoras de eventos	26	74	7,6
Parques e Atrações	73	27	10,6
Transporte aéreo
Turismo receptivo	18	82	1,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 5

Situação dos negócios no momento da pesquisa – Abr./2015

Segmento	Opinião			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
Consolidado	14	40	46	-32
Agências de viagens	22	32	46	-24
Meios de Hospedagem	10	39	51	-41
Operadoras de Turismo	8	59	33	-25
Organizadoras de eventos	17	22	61	-44
Parques e Atrações	34	42	24	10
Transporte aéreo
Turismo receptivo	8	34	58	-50

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

Perspectiva

TABELA 6

2º trimestre de 2015 / 1º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	28	41	-13	6	33	-27
Agências de viagens	44	37	7	18	34	-16
Meios de Hospedagem	26	42	-16	3	30	-27
Operadoras de Turismo	18	30	-12	1	37	-36
Organizadoras de eventos	22	74	-52	0	34	-34
Parques e Atrações	13	58	-45	0	57	-57
Transporte aéreo
Turismo receptivo	34	30	4	0	9	-9

Fontes: FGV e MTur

Nota¹: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

Nota²: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 7

2º trimestre de 2015 / 2º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	39	37	2	10	36	-26
Agências de viagens	49	34	15	17	29	-12
Meios de Hospedagem	38	41	-3	11	38	-27
Operadoras de Turismo	42	31	11	1	35	-34
Organizadoras de eventos	24	71	-47	0	38	-38
Parques e Atrações	17	17	0	0	23	-23
Transporte aéreo
Turismo receptivo	41	34	7	2	81	-79

Fontes: FGV e MTur

Nota¹: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

Nota²: (...) Dado numérico não disponível

Agências de Viagem

Retrospectiva

TABELA 8

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	54	10	36	18	32	64	4	28
Abr.-Jun./2013	57	17	26	31	37	55	8	29
Jul.-Set./2013	50	30	20	30	7	72	21	-14
Out.-Dez./2013	59	16	25	34	15	50	35	-20
Jan.-Mar./2014	60	17	23	37	16	51	33	-17
Abr.-Jun./2014	34	22	44	-10	15	62	23	-8
Jul.-Set./2014	49	24	27	22	8	67	25	-17
Out.-Dez./2014	30	27	43	-13	14	57	29	-15
Jan.-Mar./2015	34	7	59	-25	17	37	46	-29

Fontes: FGV e MTur

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	32	31	37	-5	35	39	26	9
Abr.-Jun./2013	37	39	24	13	30	39	31	-1
Jul.-Set./2013	30	41	29	1	42	26	32	10
Out.-Dez./2013	37	30	33	4	30	37	33	-3
Jan.-Mar./2014	35	27	38	-3	56	19	25	31
Abr.-Jun./2014	22	24	54	-32	39	23	38	1
Jul.-Set./2014	38	37	25	13	41	37	22	19
Out.-Dez./2014	25	35	40	-15	24	20	56	-32
Jan.-Mar./2015	25	16	59	-34	20	10	70	-50

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	75	16	9	66
Abr.-Jun./2013	75	24	1	74
Jul.-Set./2013	45	42	13	32
Out.-Dez./2013	67	26	7	60
Jan.-Mar./2014	69	21	10	59
Abr.-Jun./2014	56	32	12	44
Jul.-Set./2014	51	47	2	49
Out.-Dez./2014	53	34	13	40
Jan.-Mar./2015	68	14	18	50

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	63	36	1	62
Abr.-Jun./2014	29	61	10	19
Jul.-Set./2014	47	52	1	46
Out.-Dez./2014	41	58	1	40
Jan.-Mar./2015	44	26	30	14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	65	17	18	47	9,6
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	45	16	39	6	5,0
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	44	11	45	-1	3,5
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	47	16	37	10	2,2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	35	5	60	-25	-2,3

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 13

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	17	52	31	-14
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	50	30	-10
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	15	54	31	-16
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	24	45	31	-7
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	18	34	48	-30

Fontes: FGV e MTur

TABELA 14

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	43	38	19	24
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	23	57	-37
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	40	12	48	-8
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	32	36	32	0
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	26	15	59	-33

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	52	27	21	31
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	37	17	46	-9
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	36	25	39	-3
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	23	30	47	-24
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	18	7	75	-57

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	58	41	1	57
Abr.-Jun./2014	53	43	4	49
Jul.-Set./2014	65	33	2	63
Out.-Dez./2014	50	49	1	49
Jan.-Mar./2015	44	26	30	14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)									
	Jan-Mar/2013	Abr-Jun/13	Jul-Set/13	Out-Dez/13	Jan-Mar/2014	Abr-Jun/14	Jul-Set/14	Out-Dez/14	Jan-Mar/2015	
Nacional	78	77	67	78	70	72	79	69	76	
Internacional	22	23	33	22	30	28	21	31	24	

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 18

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015
Em expansão	39	24	23	20	35	19	27	13	22
Estáveis	51	59	60	38	50	47	42	52	32
Em retração	10	17	17	42	15	34	31	35	46
Saldo	29	7	6	-22	20	-15	-4	-22	-24

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 19

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%) Sobre o total da amostra
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	
Abr.-Jun./2014	51	9,2	49	4,7
Jul.-Set./2014	40	15,9	60	6,4
Out.-Dez./2014	42	10,6	58	4,5
Jan.-Mar./2015	49	8,8	51	4,3
Abr.-Jun./2015	32	5,6	68	1,8

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 20

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	44	19	37	7
Quadro de Pessoal	18	48	34	-16
Demanda Nacional	34	31	35	-1
Demanda Internacional	27	26	47	-20

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 21

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	49	17	34	15
Quadro de Pessoal	17	54	29	-12
Demanda Nacional	39	31	30	9
Demanda Internacional	30	27	43	-13

Fontes: FGV e MTur

Meios de Hospedagem

Retrospectiva

TABELA 22

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	48	25	27	21	22	67	11	11
Abr.-Jun./2013	49	19	32	17	16	72	12	4
Jul.-Set./2013	51	28	21	30	22	72	6	16
Out.-Dez./2013	57	19	24	33	20	71	9	11
Jan.-Mar./2014	62	14	24	38	27	70	3	24
Abr.-Jun./2014	51	15	34	17	17	70	13	4
Jul.-Set./2014	46	19	35	11	15	76	9	6
Out.-Dez./2014	45	26	29	16	21	68	11	10
Jan.-Mar./2015	34	19	47	-13	17	58	25	-8

Fontes: FGV e MTur

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	41	31	28	13	41	46	13	28
Abr.-Jun./2013	37	30	33	4	30	26	44	-14
Jul.-Set./2013	44	41	15	29	35	29	36	-1
Out.-Dez./2013	57	21	22	35	21	44	35	-14
Jan.-Mar./2014	39	35	26	13	16	64	20	-4
Abr.-Jun./2014	37	28	35	2	66	22	12	54
Jul.-Set./2014	41	33	26	15	38	23	39	-1
Out.-Dez./2014	40	32	28	12	14	53	33	-19
Jan.-Mar./2015	28	31	41	-13	14	50	36	-22

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	75	20	5	70
Abr.-Jun./2013	59	34	7	52
Jul.-Set./2013	63	33	4	59
Out.-Dez./2013	63	35	2	61
Jan.-Mar./2014	72	25	3	69
Abr.-Jun./2014	61	32	7	54
Jul.-Set./2014	61	37	2	59
Out.-Dez./2014	66	30	4	62
Jan.-Mar./2015	69	22	9	60

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	55	43	2	53
Abr.-Jun./2014	40	50	10	30
Jul.-Set./2014	33	59	8	25
Out.-Dez./2014	48	44	8	40
Jan.-Mar./2015	51	38	11	40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	68	13	19	49	8,9
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	65	14	21	44	15,1
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	52	19	29	23	7,2
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	56	19	25	31	8,2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	45	17	38	7	0,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 27

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	32	64	4	28
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	24	69	7	17
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	20	71	9	11
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	19	69	12	7
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	17	55	28	-11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 28

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	50	29	21	29
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	38	30	32	6
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	31	36	33	-2
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	37	32	31	6
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	27	38	35	-8

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	32	52	16	16
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	71	21	8	63
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	43	31	26	17
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	35	43	22	13
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	14	42	44	-30

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	60	37	3	57
Abr.-Jun./2014	65	30	5	60
Jul.-Set./2014	55	38	7	48
Out.-Dez./2014	61	33	6	55
Jan.-Mar./2015	64	24	12	52

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)									
	Jan.-Mar/13	Abr.-Jun./13	Jul.-Set./13	Out.-Dez./13	Jan.-Mar/14	Abr.-Jun./14	Jul.-Set./14	Out.-Dez./14	Jan.-Mar/15	
Nacional	81	85	87	87	86	80	83	85	87	
Internacional	19	15	13	13	14	20	17	15	13	

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 32

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015
Em expansão	25	36	44	38	31	21	29	31	10
Estáveis	48	43	45	43	48	47	44	38	39
Em retração	27	21	11	19	21	32	27	31	51
Saldo	-2	15	33	19	10	-11	2	0	-41

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 33

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2014	59	21,8	41	12,8
Jul.-Set./2014	57	18,6	43	10,6
Out.-Dez./2014	53	16,0	47	8,5
Jan.-Mar./2014	48	38,1	52	18,3
Abr.-Jun./2015	51	20,3	49	10,4

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 34

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	26	32	42	-16
Quadro de Pessoal	3	67	30	-27
Hospedagem de Brasileiros	21	50	29	-8
Hospedagem de Estrangeiros	11	42	47	-36

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 35

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	38	21	41	-3
Quadro de Pessoal	11	51	38	-27
Hospedagem de Brasileiros	19	43	38	-19
Hospedagem de Estrangeiros	9	36	55	-46

Fontes: FGV e MTur

Operadoras de Turismo

Retrospectiva

TABELA 36

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	66	13	21	45	14	28	58	-44
Abr.-Jun./2013	47	6	47	0	60	38	2	58
Jul.-Set./2013	64	2	34	30	44	30	26	18
Out.-Dez./2013	43	27	30	13	21	64	15	6
Jan.-Mar./2014	68	22	10	58	12	52	36	-24
Abr.-Jun./2014	40	28	32	8	16	54	30	-14
Jul.-Set./2014	73	21	6	67	30	21	49	-19
Out.-Dez./2014	33	19	48	-15	14	63	23	-9
Jan.-Mar./2015	45	7	48	-3	2	67	31	-29

Fontes: FGV e MTur

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	36	10	54	-18	85	13	2	83
Abr.-Jun./2013	53	34	13	40	21	14	65	-44
Jul.-Set./2013	46	22	32	14	63	8	29	34
Out.-Dez./2013	43	26	31	12	30	26	44	-14
Jan.-Mar./2014	21	48	31	-10	53	21	26	27
Abr.-Jun./2014	20	19	61	-41	32	41	27	5
Jul.-Set./2014	11	52	37	-26	71	11	18	53
Out.-Dez./2014	49	46	5	44	17	2	81	-64
Jan.-Mar./2015	5	13	82	-77	2	48	50	-48

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	94	6	0	94
Abr.-Jun./2013	83	15	2	81
Jul.-Set./2013	68	20	12	56
Out.-Dez./2013	84	16	0	84
Jan.-Mar./2014	67	32	1	66
Abr.-Jun./2014	44	56	0	44
Jul.-Set./2014	74	26	0	74
Out.-Dez./2014	63	32	5	58
Jan.-Mar./2015	93	5	2	91

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	45	55	0	45
Abr.-Jun./2014	35	64	1	34
Jul.-Set./2014	66	34	0	66
Out.-Dez./2014	56	44	0	56
Jan.-Mar./2015	44	52	4	40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	54	14	32	22	7,1
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	29	5	66	-37	0,2
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	65	0	35	30	0,5
Out.-Dez.14 / Out.-Dez. 13	72	14	14	58	25,3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	24	26	50	-26	-9,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 41

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	14	50	36	-22
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	9	36	55	-46
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	27	19	54	-27
Out.-Dez.14 / Out.-Dez. 13	24	50	26	-2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	1	70	29	-28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 42

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	43	57	0	43
Abr.-Jun./2014	57	41	2	55
Jul.-Set./2014	88	12	0	88
Out.-Dez./2014	66	26	8	58
Jan.-Mar./2015	53	36	11	42

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jan.-Mar/13	Abr-Jun/13	Jul.-Set./13	Out.-Dez./13	Jan.-Mar/14	Abr-Jun/14	Jul.-Set./14	Out-Dez/14	Jan.-Mar/15
Nacional	29	57	52	58	47	77	58	38	51
Internacional	71	43	48	42	53	23	42	62	49

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 44

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015
Em expansão	60	37	30	27	42	2	27	32	8
Estáveis	33	16	46	49	37	22	23	32	59
Em retração	7	47	24	24	21	76	50	36	33
Saldo	53	-10	6	3	21	-74	-23	-4	-25

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 45

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2014	60	7,6	40	4,5
Jul.-Set./2013	47	8,6	53	4,0
Out.-Dez./2014	45	4,0	55	1,8
Jan.-Mar./2015	71	6,8	29	4,8
Abr.-Jun./2015	49	6,0	51	2,9

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 46

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	18	52	30	-12
Quadro de Pessoal	1	62	37	-36
Demanda por Destinos Nacionais	9	47	44	-35
Demanda de Destinos Internacionais	30	47	23	7

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 47

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	42	27	31	11
Quadro de Pessoal	1	64	35	-34
Demanda por Destinos Nacionais	7	29	64	-57
Demanda de Destinos Internacionais	21	47	32	-11

Fontes: FGV e MTur

Organizadoras de Eventos

Retrospectiva

TABELA 48

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	30	36	34	-4	10	71	19	-9
Abr.-Jun./2013	50	31	19	31	27	68	5	22
Jul.-Set./2013	62	19	19	43	11	71	18	-7
Out.-Dez./2013	40	36	24	16	15	77	8	7
Jan.-Mar./2014	43	14	43	0	10	67	23	-13
Abr.-Jun./2014	42	29	29	13	10	71	19	-9
Jul.-Set./2014	22	25	53	-31	17	56	27	-10
Out.-Dez./2014	32	30	38	-6	10	74	16	-6
Jan.-Mar./2015	19	0	81	-62	0	32	68	-68

Fontes: FGV e MTur

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	27	48	25	2	65	33	2	63
Abr.-Jun./2013	47	35	18	29	68	31	1	67
Jul.-Set./2013	58	23	19	39	61	37	2	59
Out.-Dez./2013	42	38	20	22	83	15	2	81
Jan.-Mar./2014	28	33	39	-11	69	27	4	65
Abr.-Jun./2014	37	24	39	-2	61	39	0	61
Jul.-Set./2014	22	27	51	-29	48	49	3	45
Out.-Dez./2014	29	26	45	-16	69	20	11	58
Jan.-Mar./2015	12	8	80	-68	52	22	26	26

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	43	45	12	31
Abr.-Jun./2014	32	55	13	19
Jul.-Set./2014	14	84	2	12
Out.-Dez./2014	53	46	1	52
Jan.-Mar./2015	54	29	17	37

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	36	24	40	-4	-3,2
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	39	20	41	-2	4,0
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	55	12	33	22	1,9
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	28	26	46	-18	-1,6
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	19	6	75	-56	-12,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 52
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	12	63	25	-13
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	9	63	28	-19
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	10	44	46	-36
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	7	73	20	-13
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	33	67	-67

Fontes: FGV e MTur

TABELA 53
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	34	53	13	21
Abr.-Jun./2014	51	45	4	47
Jul.-Set./2014	49	49	2	47
Out.-Dez./2014	38	62	0	38
Jan.-Mar./2015	54	33	13	41

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 54
Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015
Em expansão	30	23	30	16	20	13	15	24	17
Estáveis	47	53	53	67	61	46	49	26	22
Em retração	23	24	17	17	19	41	36	50	61
Saldo	7	-1	13	-1	1	-28	-21	-26	-44

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 55

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2014	47	14,4	53	6,8
Jul.-Set./2014	42	23,4	58	9,8
Out.-Dez./2014	7	30,0	93	2,1
Jan.-Mar./2015	31	17,7	69	5,5
Abr.-Jun./2015	26	29,4	74	7,6

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 56

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	22	4	74	-52
Quadro de Pessoal	0	66	34	-34
Total de Participantes nos Eventos	22	4	74	-52

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 57

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	24	5	71	-47
Quadro de Pessoal	0	62	38	-38

Fontes: FGV e MTur

Parques e Atrações Turísticas

Retrospectiva

TABELA 58

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	41	7	52	-11	30	43	27	3
Abr.-Jun./2013	45	29	26	19	44	55	1	43
Jul.-Set./2013	95	4	1	94	37	48	15	22
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	56	33	11	45
Jan.-Mar./2014	56	14	30	26	59	20	21	38
Abr.-Jun./2014	14	36	50	-36	14	47	39	-25
Jul.-Set./2014	41	41	18	23	24	58	18	6
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	44	48	8	36
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	34	29	37	-3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	31	15	54	-23	45	35	20	25
Abr.-Jun./2013	45	29	26	19	35	64	1	34
Jul.-Set./2013	83	17	0	83	68	32	0	68
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	70	19	11	59
Jan.-Mar./2014	29	41	30	-1	35	39	26	9
Abr.-Jun./2014	12	38	50	-38	42	45	13	29
Jul.-Set./2014	37	45	18	19	45	55	0	45
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	73	27	0	73
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	18	69	13	5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	67	31	2	65
Abr.-Jun./2014	14	74	12	2
Jul.-Set./2014	4	89	7	-3
Out.-Dez./2014	29	71	0	29
Jan.-Mar./2015	9	91	0	9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	77	2	21	56	9,6
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	54	27	19	35	15,8
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	29	49	22	7	0,8
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	53	30	17	36	2,1
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	43	39	18	25	2,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 62

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	64	29	7	57
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	26	67	7	19
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	22	65	13	9
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	28	71	1	27
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	47	29	24	23

Fontes: FGV e MTur

TABELA 63

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	74	24	2	72
Abr.-Jun./2014	61	38	1	60
Jul.-Set./2014	20	80	0	20
Out.-Dez./2014	56	44	0	56
Jan.-Mar./2015	9	91	0	9

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 64

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015
Em expansão	17	96	47	84	25	70	63	31	34
Estáveis	59	2	37	16	41	19	24	59	42
Em retração	24	2	16	0	34	11	13	10	24
Saldo	-7	94	31	84	-9	59	50	21	10

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 65

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2014	60	10,0	40	6,0
Jul.-Set./2014	73	9,0	27	6,6
Out.-Dez./2014	39	5,1	61	2,0
Jan.-Mar./2015	80	12,6	20	10,1
Abr.-Jun./2015	73	14,5	27	10,6

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 66

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	13	29	58	-45
Quadro de Pessoal	0	43	57	-57

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 67

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	17	66	17	0
Quadro de Pessoal	0	77	23	-23

Fontes: FGV e MTur

Transporte Aéreo

Retrospectiva

TABELA 68

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	56	0	44	12	0	56	44	-44
Abr.-Jun./2013	0	0	100	-100	0	44	56	-56
Jul.-Set./2013	100	0	0	100	0	0	100	-100
Out.-Dez./2013	47	0	53	-6	47	53	0	47
Jan.-Mar./2014	0	10	90	-90	0	10	90	-90
Abr.-Jun./2014	63	0	37	26	41	6	53	-12
Jul.-Set./2014	100	0	0	100	27	73	0	27
Out.-Dez./2014	62	0	38	24	26	74	0	26
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100	0	100	0	0

Fontes: FGV e MTur

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	56	0	44	12
Abr.-Jun./2013	56	0	44	12
Jul.-Set./2013	100	0	0	100
Out.-Dez./2013	100	0	0	100
Jan.-Mar./2014	6	4	90	-84
Abr.-Jun./2014	61	2	37	24
Jul.-Set./2014	27	38	35	-8
Out.-Dez./2014	62	0	38	24
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	0	10	90	-90
Abr.-Jun./2014	62	38	0	62
Jul.-Set./2014	27	0	73	-46
Out.-Dez./2014	62	38	0	62
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média (%)
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	45	5	50	-5	5,5
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	63	0	37	26	11,6
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	62	0	38	24	2,1
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	62	0	38	24	2,3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	49	0	51	-2	-5,7

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 72
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	0	56	44	-44
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	63	4	33	30
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	62	0	38	24
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	26	74	0	26
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	49	51	0	49

Fontes: FGV e MTur

TABELA 73
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar/2014	45	5	50	-5
Abr.-Jun./2014	61	2	37	24
Jul.-Set./2014	27	0	73	-46
Out.-Dez./2014	62	0	38	24
Jan.-Mar/2015	0	0	100	-100

Fontes: FGV e MTur

Turismo Receptivo

Retrospectiva

TABELA 74

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	50	25	25	25	20	58	22	-2
Abr.-Jun./2013	62	20	18	44	26	59	15	11
Jul.-Set./2013	64	15	21	43	33	59	8	25
Out.-Dez/2013	51	17	32	19	9	88	3	6
Jan.-Mar./2014	42	30	28	14	34	62	4	30
Abr.-Jun./2014	60	16	24	36	25	65	10	15
Jul.-Set./2014	28	25	47	-19	5	79	16	-11
Out.-Dez/2014	54	27	19	35	4	82	14	-10
Jan.-Mar./2015	27	31	42	-15	1	66	33	-32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 75

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	32	27	41	-9	53	10	37	16
Abr.-Jun./2013	47	38	15	32	48	19	33	15
Jul.-Set./2013	35	61	4	31	46	8	46	0
Out.-Dez/2013	54	12	34	20	47	18	35	12
Jan.-Mar./2014	29	29	42	-13	67	24	9	58
Abr.-Jun./2014	65	23	12	53	73	21	6	67
Jul.-Set./2014	18	43	39	-21	49	22	29	20
Out.-Dez/2014	48	37	15	33	57	10	33	24
Jan.-Mar./2015	6	41	53	-47	0	71	29	-29

Fontes: FGV e MTur

TABELA 76

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2013	79	20	1	78
Abr.-Jun./2013	82	17	1	81
Jul.-Set./2013	66	31	3	63
Out.-Dez/2013	79	20	1	78
Jan.-Mar./2014	70	30	0	70
Abr.-Jun./2014	64	36	0	64
Jul.-Set./2014	39	42	19	20
Out.-Dez/2014	55	44	1	54
Jan.-Mar./2015	73	25	2	71

Fontes: FGV e MTur

TABELA 77

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	37	59	4	33
Abr.-Jun./2014	29	71	0	29
Jul.-Set./2014	13	80	7	6
Out.-Dez/2014	15	84	1	14
Jan.-Mar./2015	52	28	20	32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 78
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	64	22	14	50	14,7
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	57	19	24	33	15,3
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	54	18	28	26	6,6
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	76	12	12	64	12,9
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	32	13	55	-23	-11,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 79
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	45	49	6	39
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	63	17	3
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	28	67	5	23
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	35	33	32	3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	87	13	-13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	25	67	8	17
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	57	27	16	41
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	19	50	31	-12
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	54	31	15	39
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	10	40	50	-40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 81
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	82	3	15	67
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	77	9	14	63
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	38	23	39	-1
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	68	23	9	59
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	17	83	-83

Fontes: FGV e MTur

TABELA 82
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2014	65	32	3	62
Abr.-Jun./2014	53	47	0	53
Jul.-Set./2014	70	29	1	69
Out.-Dez/2014	79	21	0	79
Jan.-Mar./2015	40	56	4	36

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83
Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)									
	Jan-Mar/13	Abr.-Jun./13	Jul.-Set./13	Out-Dez/13	Jan-Mar/14	Abr-jun/14	Jul.-Set./14	Out-Dez/14	Jan-Mar/15	
Brasileiros	81	80	81	80	72	75	61	63	79	
Estrangeiros	19	20	19	20	28	25	39	37	21	

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 84

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015
Em expansão	28	53	55	24	49	45	10	34	8
Estáveis	44	31	19	44	36	34	49	28	34
Em retração	28	16	26	32	15	21	41	38	58
Saldo	0	37	29	-8	34	24	-31	-4	-50

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 85

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2014	69	17,3	31	11,9
Jul.-Set./2014	43	20,7	57	8,9
Out.-Dez./2014	33	16,6	67	5,5
Jan.-Mar./2015	59	21,1	41	12,4
Abr.-Jun./2015	18	8,2	82	1,5

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 86

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	34	36	30	4
Quadro de Pessoal	10	79	11	-1
Recepção de Turistas Brasileiros	13	54	33	-20
Recepção de Turistas Estrangeiros	0	91	9	-9

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 87

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	41	25	34	7
Quadro de Pessoal	10	55	35	-25
Recepção de Turistas Brasileiros	25	61	14	11
Recepção de Turistas Estrangeiros	2	17	81	-79

Fontes: FGV e MTur